



Chegou a hora de Churchill descansar!

LONDRES, 1 (ANSA) — O Instituto Gallup realizou um inquérito entre os ingleses, do qual resultou que a maioria dos cidadãos britânicos acha preferível que Churchill se retire da vida política. A pergunta rezava: "Você acha que 'sir' Winston Churchill está em idade muito avançada para continuar no poder?"

Cincoenta por cento dos inquiridos responderam sim; trinta e cinco por cento responderam não. Oito por cento preferiram não dizer.

Trinta e sete por cento dos elementos conservadores consultados são de parecer que Churchill está muito velho; sessenta por cento acha que ele pode continuar, ainda, à frente do governo, e três por cento guardaram silêncio.

Cincoenta e oito por cento dos elementos liberais consideram idoso para continuar no seu posto; 32 por cento considera-o ainda apto a governar, e dez por cento não expressou opinião alguma.

A mais alta percentagem contra a continuação de Churchill no poder foi registrada entre os membros do Partido Trabalhista.

Dificuldades de importação de café ameaçam o Japão de obter o produto

Iniciada uma campanha para ensinar os nipônicos a tomar café mais fraco

TOQUIO, 1 (UP) — A Associação Pan-Nipônica do Café iniciou esta semana uma intensa campanha destinada a convencer os japoneses a beber um café mais fraco.

A razão principal das escassez de café que se avizinha do Japão é a recente decisão do Ministério do Comércio Internacional de suspender as licenças especiais de divisas para a importação de café de dois países da América Central.

O café sofreu um considerável aumento de preços no Japão em consequência da alta nos preços internacionais do café brasileiro. A possibilidade de que se importe café da zona do dólar parece remota devido à escassez de dólares no Japão. Espera-se que até fins de março próximo não se importem mais de 400 toneladas de café em grão.

PLANO PARA NEUTRALIZAR A ALEMANHA PROPOSTO POR MOLOTOV EM BERLIM

A UNIFICAÇÃO PLEITEADA PELA RUSSIA TRANSFORMARIA CERCA DE 70 MILHÕES DE ALEMAES EM SUDITOS SOVIETICOS — IMPEDIRIA TAMBEM O PAIS DE CELEBRAR ALIANÇAS COM NAÇÕES OCIDENTAIS

BERLIM, 1 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Mr. Viacheslav Molotov, pronunciou hoje importante discurso na Conferência de Berlim, propondo um plano para "neutralizar" a Alemanha e impedi-la de celebrar alianças com o ocidente.

O discurso do chanceler russo não foi ainda divulgado, porém os informantes disseram que o objetivo do mesmo é a unificação da Alemanha, de acordo com um "plano Molotov", plano esse que, na opinião dos ocidentais, transformaria os setenta milhões de alemães em súditos dos russos.

Antes de falar Molotov, fez uso da palavra o chanceler britânico Anthony Eden, o qual disse que no caso de recusa dos russos à criação do Exército europeu, poderia ressurgir o exército nacional alemão.

"Acredito — disse Eden — que a União Soviética concordará conosco em que a nova Alemanha deve ter o direito de defender-se, porém deve existir uma segurança contra a renovação de uma agressão germanica. Depois de duas guerras mundiais, todos os povos têm o direito de insistir nesse ponto. Permitido aos russos se tal exército europeu não é a melhor salvaguarda para a paz do que uma série de exércitos nacionais, inclusive o exército nacional alemão, tal como o propõe o próprio governo soviético?"

BERLIM, 1 (U.P.) — Os automóveis dos chanceleres dos países ocidentais passaram hoje pelo arco central de Brandeburgo, símbolo da "cortina de ferro" de Berlim. Dirigiam-se para o edifício da embaixada da União So-

viética, a fim de iniciar a segunda semana da conferência das quatro grandes potências. A viagem durou poucos minutos, mas a diferença é enorme. No lado ocidental, os cafés, cinemas, teatros em pleno funcionamento, e os armazéns cheios de viveres e de toda a classe de artigos. Do lado oriental, salta à vista a regulamentação comunista, o racionamento, a escassez e a modestia no vestir. A grande exceção na pobreza da zona oriental de Berlim é constituída pela imponente embaixada soviética. Ali tudo é abundância, comodidade e beleza.

BERLIM, 1 (U.P.) — Os chanceleres dos "Quatro Grandes" reuniram-se por trás da "pequena cortina de ferro" de Berlim, para um decisivo debate sobre a unificação da Alemanha —

como uma aliada do Ocidente ou satélite soviético.

Após reunirem-se pela primeira semana em Berlim Ocidental, os chanceleres mudaram-se através da linha divisória desta cidade para a super decorada embaixada soviética para a segunda semana de sessões.

Antes de ter sido encerrada a sessão de hoje, pouco depois das 15 horas, o Secretário de Estado norte-americano, e o chanceler francês e britânico decidiram pedir a realização de sessões secretas para discutir o problema alemão.

Procuram eles conseguir uma decisiva reunião sobre o assunto em que o Ocidente e o Oriente divergem seriamente.

NOVA REUNIÃO PARA TRATAR DA QUESTÃO CHINESA E DO DESARMAMENTO

BERLIM, 1 (UP) — Em círculos dignos de crédito se revelou que os chanceleres ocidentais solicitaram a realização de uma reunião na quarta-feira próxima, para tratar das questões da China e do desarmamento.

Afirma-se que o chanceler russo, Molotov, não opôs objeções ao pedido aliado.

CONFERÊNCIA A PORTAS FECHADAS

BERLIM, 1 (UP) — Os chanceleres das "três grandes" potências ocidentais decidiram pedir ao ministro do Exterior soviético, V. Molotov, que a conferência dos quatro grandes se reúna esta manhã à portas fechadas com o propósito de chegar a um entendimento sobre a questão alemã.

PROJETO RUSSO SOBRE O TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA

BERLIM, 1 (UP) — O chanceler Molotov entregou aos chanceleres das potências ocidentais o projeto soviético de um Tratado de Paz com a Alemanha e outro sobre a convocação da Conferência de Paz.

BREVE REUNIÃO PREPARATORIA DOS MINISTROS OCIDENTAIS

BERLIM, 1 (ANSA) — Antes de se dirigir à Unter den Linden, onde está situada a embaixada soviética, os três ministros ocidentais mantiveram uma breve conferência, sobre o andamento dos trabalhos.

A primeira a chegar ao local da



BERLIM — Primeira reunião dos Quatro Grandes. De frente para a objetiva, está Molotov com a delegação russa. De costas, Bidault e os franceses. A direita, os norte-americanos com Foster Dulles, e à esquerda, a delegação britânica chefiada por Eden. (Foto United Press)

OS CHANCELERES TROCARAM RAPIDAMENTE SEUS PONTOS DE VISTA

BERLIM, 1 (ANSA) — Urgente — Antes de se dirigirem, hoje, à "Unter den Linden", a artéria central do setor oriental de Berlim, onde se encontra a embaixada soviética, os três ministros ocidentais trocaram, rapidamente, ideias sobre a marcha dos trabalhos da Conferência.

A primeira a chegar ao edifício

da embaixada foi a delegação norte-americana, seguida, pela francesa e pela britânica. Ao longo das calçadas que ligam a Porta de Brandeburgo — que assinala o limite entre os dois setores de Berlim — ao edifício da embaixada russa, vieram-se, de quando em quando, agentes da "polícia popular". Centenas de pessoas assistiram à passagem dos automóveis das várias delegações.

(Conclui na 2.ª pag.)

DE GASPERI POSSIVELMENTE SERÁ INDICADO PARA ORGANIZAR O NOVO GOVERNO ITALIANO

Iniciou o presidente Einaudi as consultas de praxe após o fracasso das tentativas de Fanfani — O primeiro a conversar com o chefe do governo foi o sr. De Nicola

ROMA, 1 (ANSA) — O presidente da República iniciou às 11, 30 horas de hoje as consultas de praxe para a indicação da personalidade política incumbida de formar o novo gabinete italiano.

O primeiro a ser recebido no escritório do sr. Luigi Einaudi foi o sr. De Nicola. Informa-se que no decorrer das conversações não foi somente examinada a situação à luz da crise ministerial, mas foi também estudada a possibilidade de o chefe do Estado proceder imediatamente à designação sem maiores delongas, uma

vez que consultas já foram realizadas quando o governo do sr. Pella apresentou as demissões. No

seu partido, o Democra Cristão, experimentou um sério revés na semana passada, em seu esforço para governar só, e tem uma alternativa perigosa se formar uma coligação para consolidar o governo.

Em tais circunstâncias se acredita que o sr. De Gasperi está disposto a retomar a chefia pessoal, que tem como antecedente o haver retirado a Itália do caos do pós-guerra ao estado de amizade com o mundo livre.

Em fontes chegadas ao sr. De Gasperi foi indicado que este provavelmente aguardará o resultado de uma tentativa nova para consi-

(Conclui na 2.ª página)



De Gasperi, novamente.

POSSIVELMENTE DE GASPERI

ROMA, 31 (U.P.) — Na opinião dos observadores competentes, existe a possibilidade de que o sr. Alcide De Gasperi volte a assumir as rédeas do governo italiano.

Seu partido, o Democra Cristão, experimentou um sério revés na semana passada, em seu esforço para governar só, e tem uma alternativa perigosa se formar uma coligação para consolidar o governo.

Em tais circunstâncias se acredita que o sr. De Gasperi está disposto a retomar a chefia pessoal, que tem como antecedente o haver retirado a Itália do caos do pós-guerra ao estado de amizade com o mundo livre.

Em fontes chegadas ao sr. De Gasperi foi indicado que este provavelmente aguardará o resultado de uma tentativa nova para consi-

(Conclui na 2.ª página)

NA COREIA

Atacado por aviões comunistas um aparelho militar norte-americano

OS CAÇAS TIPO "SABRE" QUE O ESCOLTAVAM ABATERAM UM DOS ATACANTES VERMELHOS — NADA DE POSITIVO SOBRE O REINICIO DAS CONVERSACOES EM PAN MUN JON

WASHINGTON, 1 (UP) — Aviões a jato comunistas atacaram um avião militar norte-americano na Coreia a 22 de janeiro — anunciaram oficialmente hoje fontes americanas.

WASHINGTON, 1 (UP) — Anuncia-se oficialmente que um avião militar norte-americano foi atacado a 22 de janeiro, diante da costa ocidental da Coreia, por uma forte formação de caças comunistas Mig-15, um dos quais foi abatido pelos caças "Sabre" que escoltavam o aparelho americano atacado.

Um comunicado da força aérea diz que nenhum dos aparelhos norte-americanos foi abatido.

Um porta-voz da força aérea dos Estados Unidos declarou que o aparelho atacado realizava a 22 de janeiro um vôo de reconhecimento diante da costa ocidental da Coreia "quando foi atacado por uma formação de caças a jato Mig-15 comunistas e a escolta de caças americanos defenderam o aparelho atacado."

AS CAUSAS

TOQUIO, 1 (UP) — Um porta-voz da Força Aérea dos Estados Unidos declarou hoje que o bombardeiro a jato norte-americano RB-45 que foi atacado por caças

"Mig-15" comunistas a 22 de janeiro, diante da costa ocidental da Coreia, estava realizando "um reconhecimento visual diurno" ao longo do litoral.

Arquestrou o bombardeiro estava voando fora das "águas contíguas" à costa da Coreia comunista, declaradas proibidas para os aviões e barcos aliados pelo acordo de armistício.

Não existe nenhuma definição precisa da largura dessas "águas contíguas", porém, o porta-voz disse que "os pilotos levam instruções de voar a certa distância, que varia de missão em missão, a fim de dar conceito a mais ampla latitude possível".

ABATIDO UM "MIG-15"

WASHINGTON, 1 (ANSA) — Um informante da aviação militar norte-americana acaba de dizer que no dia 22 de janeiro último, aviões de caça estadunidenses abateram ao largo da costa ocidental da Coreia, fora das águas ocidentais, foram atacados por uma formação aérea, tendo abatido um "Mig-15" de fabricação soviética.

PODEROSA LINHA DE DEFESA DOS COMUNISTAS

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 31 (U.P.) — Por John Sack — Ao longo da frente de

(Conclui na 2.ª página)

CAIU AO MAR O AVIAO MORRENDO TODOS OS SEUS OCUPANTES

TOQUIO, 1 (U.P.) — Um avião de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos caiu hoje ao mar, ao norte do Japão, perecendo todos os seus 35 ocupantes.

O Comando da Força Aérea disse que foram recuperados vários cadáveres, porém, não houve sobreviventes.

A catástrofe ocorreu no Estreito de Tsugaru, entre a ilha setentrional de Hokkaido, e a ilha de Honshu.

O aparelho, com 30 passageiros e 5 tripulantes, realizava um vôo de rotina de correio entre Tachikawa, perto de Toquio, e Kaido, quando sofreu desarranjo mecânico. O piloto, ao que parece, tentou descer no mar.

NA INDOCHINA

TENTAM AS FORÇAS FRANCESES CONTER A OFENSIVA DOS REBELDES COMUNISTAS

DECRETADA A MOBILIZAÇÃO GERAL DE TODOS OS VIETNAMITAS APTOS NA PLANÍCIE DE MOI — EM AÇÃO OS AVIOES CONTRA AS POSICOES DOS VERMELHOS

HANOI, 31 (U.P.) — Num esforço para conter a progressão dos rebeldes do Viet Minh, as autoridades francesas decretaram a mobilização geral de todos os vietnamitas fisicamente aptos na planície de Moi.

Os oficiais do Estado Maior francês explicaram que os vietminheses procuram flanquear as unidades francesas que desem-

barcaram em data recente em Tuy Hoa, sobre a costa de Anham.

O comando francês anunciou que a coluna de 250 homens, que se havia destacado para barrar a progressão inimiga, deve ser considerada perdida, muito embora alguns de seus homens possam ter fugido através das selvas.

Por outro lado, o comando francês anunciou que enviou reforços com a missão de reconquistar de Plei Bong, situada a meio caminho entre Pleiku e An Khê, que os vietminheses dominaram ontem.

UMA DIVISAO COMUNISTA EM AÇÃO

HANOI, 18 (U.P.) — O "raposa da selva" comunista, general Vo Nguyen Guep, lançou inesperadamente uma divisão comunista numa investida contra a capital lacônica de Luang Prabang, com o propósito — segundo oficiais franceses — de reforçar a mão da Rússia na atual Conferência de Berlim.

O general comunista empregou pelo menos uma divisão — ou talvez duas — das forças comunistas que atacam o baltuete

kek, cidade às margens do Mekong.

As últimas informações sobre a luta indicam que os franceses se retrairam sob a proteção de uma cortina de artilharia disparada pelos reforços enviados de Thakhek.

No delta do Rio Vermelho, as forças francesas enfrentaram as vanguardas da divisão vietminhesa 320, que irrompeu através do perímetro defensivo francês entre Phully e Nam Dinh.

Embora com oposição aprovará a Dieta o rearmamento do país

Fornecerão os Estados Unidos aviões e barcos de guerra de que necessita o Japão para sua defesa

TOQUIO, 1 (U.P.) — O Alto Comando das forças norte-americanas no Extremo Oriente anunciou que gastará entre 1 de fevereiro e 30 de junho de 1954 o total de 85 milhões de dólares para a aquisição de abastecimentos belicos das indústrias japonesas.

Um porta-voz declarou que os pedidos serão primordialmente de artilharia já em produção, cujos contratos foram já assinados pelas Forças de Segurança dos Estados Unidos no Japão.

Todavia, haverá também negociações para se fazerem novos pedidos para a produção de outros tipos de armamentos, disse o informante.

A nova produção, segundo o anunciado, incluirá armas peque-

nas, morteiros, fuzis e munição de artilharia. Granadas, material de demolição de vários tipos, balonetas e bombas, fuzis e morteiros estarão entre os itens a constar dos novos contratos a serem negociados.

OS EE. UU. FORNECERAO

TOQUIO, 1 (U.P.) — Com certa renúncia, o Japão resolveu armar-se ao lado do ocidente. Oficialmente, informou-se no sábado que as negociações para receber ajuda militar dos Estados Unidos chegaram ao seu termo e que nesta semana se firmará o correspondente convenio.

O país norte-americano fornecerá a maioria das armas, aviões e barcos de guerra que necessitará o Japão para poder defender-se. Calcula-se que no primeiro ano os fornecimentos dos Estados Unidos terão um valor de 150 milhões de dólares.

Segundo o plano anunciado pelo primeiro ministro Etsugen Yoshida, foram fixados cinco anos para armar o país e retirar, enquanto isso, gradualmente, as forças norte-americanas que ainda permanecem no Japão, expor seu território ao perigo de uma conquista rápida de parte da União Soviética.

O governo apresentou à Dieta, na semana passada, o orçamento de defesa para 1954, que ascende a 217 milhões de dólares e, além disso, será destinada uma verba de 155 milhões de dólares como a parte que corresponde ao Japão para suportar os gastos de manutenção das forças norte-americanas de segurança.

Os observadores políticos predizem que a Dieta aprovará tanto o rearmamento quanto o convenio com os Estados Unidos, porém que haverá muita oposição.

Com a assinatura do convenio, os Estados Unidos coram uma campanha de três anos para poder persuadir o Japão a assumir parte da carga da defesa do mun-

(Conclui na 2.ª pag.)

Poderiam estender-se ao exterior as investigações sobre a alta do café

Declarações formuladas pelo presidente da Comissão Federal de Comercio encarregada do assunto — Além dos contratos as investigações abrangerão nove outras questões

WASHINGTON, 1 (U.P.) — Em sua etapa inicial, a investigação sobre o café que realiza a Comissão Federal de Comercio (C.F.C.) se encaminha às companhias dentro dos Estados Unidos, mas poderia estender-se ao exterior se resultasse necessário conseguir ali as informações e os fatos pertinentes. Assim o declarou o presidente do organismo, sr. Edward F. Howrey, em entrevista à imprensa.

"Jamais se poderá dizer onde conduzir uma investigação", declarou Howrey, depois de anunciar que um grupo da "C.F.C." havia iniciado suas atividades em Nova York.

Primeiramente, a investigação considerará os contratos empregados pela Bolsa do Café e do Açúcar de Nova York, mas abrangerá também a Associação Nacional de Café e vários torrefactores do produto.

Expressou Howrey aos jornalistas que a "C.F.C." receberá de bom grado as apresentações dos países produtores de café, mas ainda não se decidiu se lhes será solicitado que forneçam informações. Tampouco foi tomada uma decisão sobre se serão enviados investigadores norte-americanos a outros países.

"Uma lei dos Estados Unidos — explicou — confere à 'C.F.C.' jurisdição para investigar o comércio internacional no que possa afetar o comércio interestadual dentro do país.

"Nem por um momento sugiro que nossas atividades possam estender-se a outros governos e a

outros comerciantes fora do continente dos Estados Unidos", esclareceu.

Segundo o anúncio feito hoje, um dos primeiros objetivos da investigação é averiguar se houve acaparamento de café.

"Isto requereria uma investigação dos inventários de café em mãos dos torrefactores norte-americanos que têm suas próprias

agências de compras nos países estrangeiros e contratos para entrega direta", disse Howrey.

Interrogado sobre se seriam mandados investigadores ao Brasil, Howrey disse: "Nunca se pôde dizer onde pôde levar uma investigação. Por ora estamos investigando as corporações em evidência dentro dos Estados Unidos

(Conclui na 2.ª pag.)

de compras nos países estrangeiros e contratos para entrega direta", disse Howrey.

Interrogado sobre se seriam mandados investigadores ao Brasil, Howrey disse: "Nunca se pôde dizer onde pôde levar uma investigação. Por ora estamos investigando as corporações em evidência dentro dos Estados Unidos

(Conclui na 2.ª pag.)

O "BANCO ATOMICO"

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

atômico, afastando-se da discussão sobre o controle e inspeção internacional.

A medida limitada de cooperação exigida pelo novo plano não tornaria necessários, quer o plano controle internacional, quer a inspeção, Proporcionalmente, entretanto, um meio de reduzir através de cooperação prática a suspeita predominante. Em todo caso, era essa a esperança do presidente Eisenhower.

Do primeiro estágio de limitação cooperada poderia ser possível a passagem para o segundo — alguma forma mais completa de controle internacional. Sem o segundo estágio não haveria ganho para a segurança internacional. Sem ele, a ameaça de uma guerra atômica ainda penderia sobre nós. No segundo estágio, porém, a inspeção internacional — o obstáculo de toda negociação anterior — seria inevitável.

A inspeção teria que tomar conhecimento de tudo? Um artigo do "Washington Post", sugere que não. O autor de artigo, sr. James B. Newman, diz que os inspetores internacionais não precisam tentar tomar conhecimento de tudo, mas somente de certas coisas importantes. A coisa mais importante a respeito é saber quando uma nação se mobiliza para a guerra. O sr. Newman

argumenta que isso pode ser descoberto por certos indícios críticos, tais como a produção de aço, a de alumínio, o uso de energia elétrica, e o fabrico de aviões. Subentende ele que essas coisas poderiam ser fiscalizadas sem muito pessoal de serviço ou poderes universais de ingresso e que proporcionariam um "sistema de alarme" contra um pretendido ataque.

Se esses e outros pontos críticos pudessem ser fiscalizados, não haveria necessidade de supervisionar em detalhe o uso de materiais atômicos. "Os inspetores", diz o autor "não precisam interessar-se por vasantismo; sua tarefa é observar as inundações".

A tese do sr. Newman é valiosa. Suas sugestões podem contribuir para vencer a velha obsessão de maior monta, se as negociações com a Rússia resultarem de qualquer maneira frutíferas. Há, no entanto, um evidente ponto de dúvida sobre a limitação de inspeção proposta. Poderia ser alcançado acordo aos indícios críticos? A base da produção de aviões e alumínio, poder-se-ia argumentar — e, de fato, assim se argumenta por parte da Rússia — que os Estados Unidos já estão em pé de guerra. Poder-se-ia argumentar igualmente — de fato, há uma boa porção de verdade nesse argumento — que os armamentos russos foram conservados em pé de guerra, desde 1945. Determinar os indícios não seria fácil.

argumenta que isso pode ser descoberto por certos indícios críticos, tais como a produção de aço, a de alumínio, o uso de energia elétrica, e o fabrico de aviões. Subentende ele que essas coisas poderiam ser fiscalizadas sem muito pessoal de serviço ou poderes universais de ingresso e que proporcionariam um "sistema de alarme" contra um pretendido ataque.

Se esses e outros pontos críticos pudessem ser fiscalizados, não haveria necessidade de supervisionar em detalhe o uso de materiais atômicos. "Os inspetores", diz o autor "não precisam interessar-se por vasantismo; sua tarefa é observar as inundações".

A tese do sr. Newman é valiosa. Suas sugestões podem contribuir para vencer a velha obsessão de maior monta, se as negociações com a Rússia resultarem de qualquer maneira frutíferas. Há, no entanto, um evidente ponto de dúvida sobre a limitação de inspeção proposta. Poderia ser alcançado acordo aos indícios críticos? A base da produção de aviões e alumínio, poder-se-ia argumentar — e, de fato, assim se argumenta por parte da Rússia — que os Estados Unidos já estão em pé de guerra. Poder-se-ia argumentar igualmente — de fato, há uma boa porção de verdade nesse argumento — que os armamentos russos foram conservados em pé de guerra, desde 1945. Determinar os indícios não seria fácil.

Voto de regozijo ao governo norte-americano pelo lançamento ao mar do submarino atómico

A SITUAÇÃO DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS

Justificativa ao projeto que assegura as imunidades aos dirigentes sindicais

Repercussão nacional da atitude do P. D. C.

MAIS UMA BOMBA

CARLOS DAVILA

NOVA YORK, via rádio — "A segunda metade do século XX terá a vitória completa do comunismo no mundo inteiro". Esses postulados arrogantes não são uma novidade. Mas neste caso é significativo o fato de que Kosslov é um economista e de que essa frase aparece num artigo publicado por ele na revista soviética "Problemas Económicos". Seria de conjecturar que Moscou espera a vitória no campo econômico, uma forma de agressão para a qual os países do Ocidente não se prepararam a opinião. Muito ao contrário, fizeram desse problema econômico um caso moral — um despoletado sistema não pode ser frutífero, só a economia livre pode prosperar, o comunismo é por definição economicamente frutífero. Com premissas semelhantes, foram durante muito tempo os povos do Ocidente sob a falsa impressão de que o poderio militar da Rússia, aliado ao seu poderio econômico, seria uma ameaça para as forças combinadas das nações democráticas. Essa ilusão já está dissipada.

Mas no que diz respeito à economia soviética, a ideia da ineficiência intrínseca se manteve muito tempo de que os fatos justificavam. Só nos últimos meses apareceram sinais de compreensão. Uma revista semanal americana dedicou a sua reportagem básica a esse tema e afirmou que a economia soviética se está tornando cada vez mais poderosa. Por que não se disse isso antes? Os propagandistas do Ocidente esqueceram, ao que parece, a máxima primária de toda a estratégia: — conhece o teu inimigo. Ainda bem que começam a corrigir esse erro. Quase na mesma ocasião em que aparecia a citada reportagem numa revista americana, um inglês, T. Balogh, da Universidade de Oxford, publicava em "The Nation" um artigo intitulado "A Bomba E da Rússia". Acreditado professor Balogh que "a concentração nos aspectos militares da ameaça soviética pode ser um erro trágico que leve as democracias à ruína". Seguem-se duas páginas de nutrida análise dos progressos industriais e econômicos da Rússia Soviética, que tem dobrado a sua produção de 12 em 12 anos. Com os seus 200 milhões de habitantes, os seus recursos e a sua técnica, a Rússia, segundo esse professor, "terá em breve vasta e absoluta preponderância sobre a Europa Ocidental, salvo se houver uma ação energética do Ocidente". Se não houver, as nações ocidentais terão calado "numa armadilha".

A revista "Time" citou recentemente um técnico do Departamento de Estado que calcula que a nova política de Malenkov, destinada a abastecer os seus recursos e a sua técnica, a Rússia, segundo esse professor, "terá em breve vasta e absoluta preponderância sobre a Europa Ocidental, salvo se houver uma ação energética do Ocidente". Se não houver, as nações ocidentais terão calado "numa armadilha".

NOTAS E COMENTÁRIOS

FAUSTO E MEFFISTOFEL

Previmos, em tópico publicado no sábado, o estouro do sr. Janio Quadros. Ele, efetivamente, estourou. Estourou como o pretensioso sapo da fábula do clássico La Fontaine. Dekandando-se penetrar desse espírito sutilmente destruidor do moribundo de São Borja, o serafico ex-candidato do PDC à governança estadual lavrou do próprio punho o seu atestado de obito político. E' que o sr. Janio Quadros, na sua conduta de político imaturo, não conhecia ainda, suficientemente, o antropofago fronteiriço. E alou-se a ele, como Fausto a Mefistofeles.

Ora, remontemos a um passado recente. Ensinemos um pouco de história política ao desiludido prefeito municipal. Antes das eleições realizadas em 1930, e que deram a vitória ao sr. Julio Prestes, o sr. Getúlio Vargas governava o Rio Grande do Sul. Tinha sido, antes, amigo do presidente Washington Luís, a cujo governo serviu como ministro da Fazenda. Com a perspectiva da sucessão presidencial, dirigiu-lhe uma carta que ficou famosa, dizendo que deixava a livre iniciativa do sr. Washington Luís as "demarques" necessárias ao encaminhamento do problema sucessório. Em qualquer hipótese, entretanto, poderia s. exc. ficar tranqüilo, pois o Rio Grande do Sul não lhe faltaria com o seu apoio, no momento oportuno.

Essa carta constitui, como se vê, um auto de corpo de delito do método getulista. O herói dos pampas pôs de parte com a maior naturalidade deste mundo, o compromisso que havia pessoalmente assumido. Por validação social? Sim, o sagaz e sobretudo despoletado Antonio Carlos scenon-lhe com o Catete, e... o resto é conhecido. Quanto à carta, como o sr. Janio Quadros não lhe conhece, decerto, todo o teor, poderá lê-la num livro intitulado "A Campanha Liberal", onde ela aparece na íntegra. Traia-se de um livro de autoria do jornalista Rubens do Amaral. Fornecemos-lhe estas indicações, porque parece que o prefeito é mesmo bilioso em assuntos de tal natureza.

O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA

Por ocasião da entrega dos prêmios Instituições pela Comissão do Quarto Centenario, um orador houve que estranhou que, na comemoração de uma efeméride histórica, não se apresentasse nenhum candidato à laurea de História. As mais em evidência foram as de Poesia (sobre um rio do Recife), e de Romance

ULTIMAMENTE

se tem falado, insistentemente, no Brasil, numa aparente evolução do regime peronista. Houve mesmo alguns jornalistas patrióticos que visitando a República portenha e analisando superficialmente a presente conjuntura política manifestaram seus pontos de vista afirmando que predominava hoje na Argentina um clima de liberdade democrática.

Infelizmente não podemos concordar com essas opiniões. A visita que acabamos de fazer ao Prata deixou em nosso espírito uma convicção muito firme — que tanto no campo da política externa como no da interna, o general Peron continua a marchar nos mesmos rumos já bastante conhecidos. Dois fatos principais estão sendo explorados pela propaganda peronista no intuito de dar uma aparência democrática ao regime: a anistia política e a adesão ao governo de alguns setores oposicionistas.

Essas duas iniciativas consideradas por alguns observadores como índice de uma possível recuperação

Um episodio da época

Há um quarto de século apenas, antes da calamidade nacional, tão profundamente desorganizada da nossa vida pública, que foi a revolução de 30, a política paulista conservava a nobreza, a dignidade, a alta linha que lhe haviam sido impostas pelos varões ilustres autôres da evangelização e da proclamação da República. Num regime de moralidade severa, no qual se integrava à administração, tudo era ordem, segurança, elegância de conduta. São Paulo, do modo mais fecundo para o seu progresso, realizava a autonomia que aos Estados fora conferida pela Federação. As atitudes eram definidas e definitivas, segundo a síntese lapidária do eminente sr. Washington Luís. Dai resvalamos para a confusão, para o caos de hoje — e por que não escrever a palavra? — para a palhaçada.

O último e ruidoso episodio dessa lamentável situação foi em torno da candidatura do sr. Janio Quadros, que tão eufórico se mostrava, ao governo estadual, pelo Partido Democrata Cristão. Tão significativo é o comunicado do partido, divulgando a retirada da candidatura, que, apesar de haver sido divulgado pelo "Correio Paulistano", queremos nesta coluna reproduzir os seus três itens:

1.º — O Partido Democrata Cristão desaprova os entendimentos políticos e os processos do sr. Janio Quadros na coordenação pessoal da sua própria candidatura. Tal atitude contraria compromissos por ele assumidos e se revela incompatível com os princípios e a linha do partido.

2.º — Sentindo, talvez, essa situação, o sr. Janio Quadros comunicou, oficialmente, a esta Comissão Executiva, por intermédio dos srs. André Franco Montoro, Valério Giuli e Paulo de Tarso Santos, após longa exposição, que desistia, em caráter definitivo, de sua candidatura ao governo do Estado e que se desligava das fileiras do partido.

3.º — Solicitado, posteriormente, a confirmar sua resolução, o sr. Janio Quadros se recusou a fazê-lo.

A vista desses fatos, o P.D.C., reiterando sua fidelidade ao programa de renovação política inspirada na primazia das virtudes morais — inconciliáveis com o êxito eleitoral a qualquer preço — resolve retirar a indicação do nome do sr. Janio Quadros como seu candidato ao governo do Estado.

Num momento em que, por exigência da opinião pública, lançava-se uma campanha de recuperação moral, de "volta ao passado", para repetir uma expressão de "O Estado de S. Paulo", todos os partidos e todos os elementos saudáveis precisariam unir-se para a escolha de um candidato, símbolo desse programa. Só a união dos paulistas poderá vencer a demagogia e a aventura que rondam a sucessão. Assim é evidente que o P.D.C. se precipitou ao lançar um candidato, tão pouco apto para o cargo que não pôde ser sustentado.

O P.D.C. quando diz, para regozijo de todos os homens de bem, que é "inconciliável com o êxito eleitoral a qualquer preço", se enquadra nas melhores normas políticas. Era assim o São Paulo que tão generalizada e intensamente se

aspira restaurar. Chegar ao poder sem olhar aos meios e nele permanecer seja lá como for, formula corrente dos extremismos que vêm desgraçando o mundo, não pode, realmente, ser aplicada numa democracia digna desse nome. São Paulo e o Brasil merecem muito mais do que isso.

Nos motivos justificadores da resolução do P.D.C. não se encontra qualquer exagero. O adomamento com que o sr. Janio Quadros entrou a procurar apoio para a sua candidatura, seria de chamar-se cômico se não fosse coisa pior: era absolutamente negativo da atitude cívica cada vez mais cara, depois de tantos e tão imerecidos sofrimentos, aos paulistas. Em política, desta coluna foi feita a advertência, os excessos de velocidade costumam ser particularmente desastrosos.

O povo paulista elevou o sr. Janio Quadros à Prefeitura como um protesto contra o descalabro reinante. Quem teve a hombridade de o reconhecer de publico, como todos se lembram, foi o próprio governador Lucas Nogueira Garcez. E a sua administração dos negócios municipais ainda não lhe concedeu credenciais suficientes para novas aspirações. A C.M.T.C. se melhorou um pouco os transportes coletivos, teve aumento, embora admitido como necessário, bem pouco simpático, de tarifas. E não foi reorganizada como se impunha, na sua estrutura, para economizar despesas de diretoria e de pessoal burocrático. Houve a campanha contra os atravessadores do Entrepósito de Verduras que, mal concebida, não produziu qualquer resultado prático em benefício da população. Frutas e legumes estão cada dia mais caros. No episodio da renovação da Mesa da Câmara Municipal a sua atitude tornou-se inconcebível. E assim por diante. O sr. Janio Quadros ainda não brindou os municípios com qualquer maravilha administrativa. E lançou-se, sem olhar aos meios, à escalada de novos postos.

O que ficou estabelecido no comunicado do P.D.C. que apenas cumpriu o seu dever diante dos manifestos desatinos do candidato, é absolutamente grave: o partido deixa de apoiar o sr. Janio Quadros e cancela a sua candidatura por querer sustentar o "primado das virtudes morais". Logo reconhece que, no candidato, tão preciosas virtudes não se confirmam de modo suficiente.

Não há dúvida de que o imprevisto episodio chega a revestir-se de tons pitorescos e, como tal, está divertindo a galeria. Há coisas de que é melhor rir para não ter que chorar. E se vier a facilitar a preconizada união dos partidos para o bem de São Paulo resultará utilíssimo. Porque, na verdade, basta de confusão, hesitações e pilherias quando, em termos de recuperação moral e política, se trata do alto problema da sucessão governamental.

(sobre assunto igualmente do Nordeste)...

A lacuna é realmente lastimável. E todavia não nos faltam excelentes historiadores, nem todos — é forçoso reconhecer — com o poder interpretativo de um Capistrano, mas sem dúvida com apreciação de capacidade de pesquisa e bons recursos de exposição.

A obra histórica, todavia, é dessas que não se pode realizar ao jacto da inspiração, como um poema, nem apenas com a imaginação e a memória, como um romance, por mais calado na realidade que ele seja. A obra histórica exige o documento como matéria prima, e esta nem sempre está ao alcance da mão de qualquer pessoa. Urge busca-los onde eles geralmente se encontram, isto é, nos arquivos, e essa busca exige tempo, obstinação, investigação demorada, antes que a tarefa literária tenha realmente início.

Ora, sendo assim, era natural que os historiadores paulistas — a não ser os que já dispusessem de obra ultimada — esperassem prazo maior da parte da Comissão do Quarto Centenario a fim de apresentar trabalhos dignos de disputar o prêmio instituído para esta especialidade, prêmio capital, segundo nos parece, em festa comemorativa da fundação de uma cidade de quatrocentos anos. Uma incompreensão momentânea, desatendeu ao justo desejo de uma prorrogação do prazo para a apre-

ORIENTAÇÃO ECONOMICA

A economia nacional tem se desenvolvido desordenadamente, por entre avanços e recuos. Falta-lhe rumos seguros, direções perfeitamente definidas. E, daí, as crises frequentes que lhe ameaçam a fraca estrutura.

A semelhança do celebre ditado, em nosso país, cada governo cada política econômica. Coincidindo com os períodos governamentais vemos mudar a orientação econômica. Ainda mais: o mesmo governo toma medidas desencontradas, antagonicas que, na melhor das hipóteses, se anulam. Ainda agora, verificamos um exemplo flagrante dessa ausência de unidade: — o Executivo

adopta o Plano Aranha que visando o aumento da produção e o consequente barateamento dos preços, tem como uma de suas peças angulares a estabilidade dos salários e vencimentos. E, ao mesmo tempo, pelo Ministério do Trabalho, assume atitude oposta: — Estimula e apóia todas as reivindicações de salários e determina a revisão dos níveis do salário mínimo em todo o país, medida que irá repercutir, forçosa e intensamente, no custo da produção e fará aumentar a pressão inflacionária.

Procurando corrigir os graves inconvenientes dessa ausência de rumos o deputado Osvaldo Orico acaba de apresentar projeto tornando obrigatória a audiência prévia do Conselho Nacional de Economia de todas as medidas de ordem econômica enviadas pelo governo ao Congresso, inflama o Bureau Interstadual de Imprensa. Não entender do representante paranaense "o regime não funcionará normalmente, ou funcionará com inevitáveis surpresas e sobressaltos enquanto não funcionar com ele o Conselho Nacional de Economia, sabidamente disposto pela lei maior como anteparo a toda a espécie de improvisação que possa comprometer nossas finanças e nosso futuro".

Até agora, no entanto, contrariando a letra e o espírito da Constituição, Conselho "tem representado, apenas, um papel decorativo", "transformado numa

especie do Jardim do Planalto da República, com a faculdade de poder falar mas sem direito de ser ouvido".

O sr. Osvaldo Orico frisa o contraste: — Enquanto pelo Conselho de Defesa Nacional transitam todos os assuntos que dizem respeito à segurança interna e externa do país, não se tem conhecimento de uma questão econômica importante, das muitas discutidas no Congresso, que passasse pelo crivo do Conselho Nacional de Economia e ali recebesse um julgamento ou parecer.

"A inobservância do dispositivo constitucional nesse capítulo tem sido um dos erros capitais do atual governo, porque retirou de homens com responsabilidades definidas no quadro funcional a obrigação de estudar previamente as medidas que se devem transformar em leis, para sobrepor a eles um corpo de assessores que pode estar capacitado para essas tarefas, mas não possui aquele requisito fundamental que a Constituição exige do primeiro mandatário, ao impor-lhe a aprovação, pelo Senado, dos nomes que deveriam tornar-se os arcontes da nossa economia".

O Conselho Nacional de Economia, no exercício dos poderes que lhe foram assegurados pelo art. 205 da nossa Carta Magna, poderá contribuir decisivamente para impor rumos seguros a nossa economia, ora presa do mais desavaroado dirigismo. Daí, a

mente pela libertação de seus chefes e líderes que se encontravam nas prisões. Conhecendo melhor do que ninguém a aflição dos interessados pela situação desses presos políticos, elementos do governo negociação com os grupos oposicionistas mais duetos a liberdade de alguns presos em troca de apoio político.

Dessa negociação surgiu o projeto da lei da anistia, já aprovado, e resultou em cisões nos dois principais partidos oposicionistas, o radical e o socialista.

Quanto à aplicação da lei da anistia prevalece o critério totalitário. O preso político é posto em liberdade condicional devendo apresentar-se periodicamente às autoridades policiais. Só são beneficiados pela anistia os "selecionados" por uma Comissão Especial. Alguns juizes que tentaram criticar esse ca-

ter restritivo da anistia, dizendo que feria a interpretação jurídica da lei, foram afastados ou transferidos.

Este ultimo fato provocou uma mensagem do Colegio dos Advogados ao presidente Peron, pedindo a suspensão do "estado de guerra interno", adotado por ocasião do levante de setembro de 1951 e até hoje mantido em vigor. Nesta mesma mensagem a sociedade representativa dos advogados afirma que a medida pleiteada visa garantir o direito de inamovibilidade dos juizes, considerada condição fundamental para o restabelecimento do prestígio do poder judiciário.

Estes fatos que acabamos de relatar são apenas alguns entre inúmeros outros conhecidos de todos aqueles que vivem na Argentina. O silêncio em torno de

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

CXIX - RAFAEL PAES DE BARROS

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDENCIA EM PIQUEROBY

De Piqueroby, chefe guianês, natural de Uruguay (hoje São Miguel), era filha: Antonia Rodrigues — Princesa guianês, de quem não se guardou o nome gentílico. Convertida ao catolicismo, foi batizada com o nome de Antonia Rodrigues, o nome de Antonia Rodrigues, casou com Antonio Rodrigues, q. se encontrava estabelecido em terras da capitania com João Ramalho, quando aqui chegou Martin Afonso de Sousa em 1531 na rota do rio da Prata e que na volta tiveram São Vicente, em 1532. Tiveram: Antonia Rodrigues — Casada com Antonio Fernandes. Foram pais de: Tessa Fernandes — Chamada em gentílico — "Messa Usu" ou "Mestru" (Messa, a Grande). Segunda mulher do potente capitão Salvador Pires, seranista e fazendeiro, morador em Santo André da Borda do Campo, depois em São Paulo, filho de outro Salvador Pires e de Maria Rodrigues, todos naturais de Portugal. De Salvador Pires, o moço escreveu Silva Leme: "Tive Salvador Pires grandes trabalhos mantidos por numerosos trabalhadores, que eram índios catequizados sob sua administração. Foi pessoa principal no governo da República, e faleceu com testamento em 1592 em São Paulo, na sua fazenda de cultura, situada acima do cachoeira de Patuaty, no rio Tietê, com uma legua de terra em quadro. Foi seu testamento e curador de seus filhos Bartolomeu Bueno de Ribeira, seu genro". Foram pais de: Salvador Pires de Medeiros — A seu pai, escreveu Pedro Taques: "Foi capitão da gente de São Paulo, pelos anos de 1620 como pessoa das principais da terra, que assim se declara na sua patente registrada na Câmara de São Paulo. Foi grande paulista, abundante em cabedais, estabelecido na serra ou sítio de Ajuba, onde teve uma fazenda de grandes culturas e uma dilatada vinha, da qual todos os anos recolhia excelente vinho malvasia com muita abundância. Fundou a capela da gloriola marítima Santa Inês, cuja devoção tomou por ter estado nome sua mulher". Foi casado com Inês Monteiro de Alvarenga, a "Matrona", filha de Antonio Rodrigues de Alvarenga, filho de Inês Monteiro de Alvarenga, natural de Portugal, e de Ana Ribeiro (casados em São Vicente), e nela materna de Estevão Ribeiro Bayão Parente, natural de Beja, e de Madalena Fernandes Felijó de

Madureira, natural do Porto. Antonio Rodrigues de Alvarenga, tronco de Alvarenga de São Paulo, residiu primeiro em São Vicente, tendo passado em seguida a São Paulo, onde foi dos principais moradores e tabelião de notas, aqui falecendo em 1614 com testamento. De Salvador Pires de Medeiros e Inês Monteiro de Alvarenga, a "Matrona", foi filha: Maria Pires de Medeiros — Que casou em 1639 com Antonio Pedroso de Barros, filho do governador Pedro Vaz de Barros e de Luzia Leme (citados no capítulo anterior).

BRASÃO D'ARMAS DOS ALVARENGAS

O uso das armas dos Alvarengas foi concedido por D. Pedro II de Portugal em 1586 aos irmãos capitão Barão Rodrigues de Alvarenga, Antonio Rodrigues de Alvarenga, padre-mestre frei João da Luz e padre-mestre frei Luís dos Anjos, ambos carmelitas calçados, descendentes diretos de Antonio Rodrigues de Alvarenga supracitado e naturais de São Paulo. As armas dos Alvarengas competem, em geral, aos descendentes legítimos, tanto pela linha masculina como pela feminina, do capitão Antonio Rodrigues de Alvarenga, que era fidalgo de linhagem, mesmo aqueles que não tinham o apelido de "Alvarenga". O brasão d'armas dos Alvarengas vem descrito no capítulo CXXIX deste trabalho, saído em 3 de fevereiro de 1953.

NOS LEMES (outro ramo)

De Fernando Dias Paes e Laurecia Leme (citados no capítulo anterior), foi filho: Pedro Dias Paes Leme — Pessoa

das principais da vila, onde exerceu muitas vezes cargo de alcaide e teve patentes de capitão de milícia. Foi casado com Maria Leite, natural de São Paulo, falecida em 1670, filha de Pascoal Leite Puriado, natural de Santa Maria dos Acores, e de Isabel do Prado (citados no capítulo anterior). Faleceu em 1633 e sua sepultura na capela-mor da igreja do Carmo. Foram pais de: Maria Dias — (irmã do capitão-mor Fernando Dias Paes, o "Governador das Esmeraldas"), Casados com seu segundo marido, Domingos Rodrigues de Mesquita, natural da Torre de Moncorvo, Portugal. Tiveram a filha única: Maria Leite de Mesquita — Que casou com Pedro Vaz de Barros, (o moço), filho de Antonio Pedroso de Barros e de Maria Pires de Medeiros (citados no capítulo anterior).

Assim, no Piauí, onde a população alistável é de 150 mil eleitores, há, no momento, um contingente de 209 mil eleitores; em Alagoas, para uma população alistável de 130 mil, o eleitorado inscrito sobe a 140 mil; em Sergipe, o eleitorado inscrito alcança 147 mil enquanto a população alistável não passa de 105 mil eleitores. Esses dados evidenciam que os políticos sem escrúpulos, montaram em nosso país nova máquina de fraude eleitoral, em substituição ao processo antigo da ata falsa suprimido pelo voto secreto e pela justiça eleitoral.

O deputado Aloisio Alves, falando sobre o assunto no plenário da Câmara, citou fatos impressionantes. No Rio Grande do Norte, no município de São Tomé, uma corrente política, contando com a participação criminosa do escrivão eleitoral, conseguiu fazer 1.100 registros civis falsos através dos quais promoveu o alistamento de enorme contingente de eleitores fantasmas. Uma denúncia feita oportunamente e sem as providências energéticas do juiz de direito local estaria inteiramente subvertida, a vontade eleitoral no referido município.

O processo de fraude é o seguinte: — os chefes políticos inescrupulosos se munem de numerosos títulos falsos, títulos de eleitores inexistentes, títulos de eleitores falecidos, títulos que não chegaram a ser entregues aos seus verdadeiros donos. Tais títulos são utilizados no dia do pleito para que um só eleitor, descolando-se de uma seção a outras e mesmo de um a outro município votem duas, três e mais vezes. A possibilidade da votação em separado em que o eleitor pode votar em sessão diferente da sua facilita enormemente a fraude. Permite que um eleitor, de posse de documento que não é seu, exerça repetidamente o direito de voto.

No Rio Grande do Norte, conta o sr. Aloisio Alves, vi seções de 200 eleitores nas quais votaram 100 e mais eleitores de outras seções. Para corrigir tais abusos o representante petista aconselha as seguintes medidas: — revisão imediata de todo o alistamento eleitoral para expurgar os títulos falsos; a anulação do retrato nos títulos de modo a torná-los perfeitamente individualizados e não um documento do portador como até agora e, por último, a proibição da tomada de votos em separado.

Importância da iniciativa do representante do PSD.

O admirável polígrafo que é Osvaldo Orico, com vultosa bagagem literária, membro da Academia Brasileira de Letras, tem sido adepto comercial do Brasil no estrangeiro. Esta sua iniciativa comprova que, não menos que os literários, domina os assuntos práticos.

les é mais uma característica da atmosfera da opressão política em que vive o operoso povo portenho, completamente privado da liberdade de expandir seu pensamento e suas críticas. Queremos deixar claro, antes de terminar essas considerações sobre a situação argentina, que somos da opinião que o governo do gen. Peron goza hoje de sólida posição no país. Este é um fato que ninguém que tenha estado na nação vizinha pode deixar de reconhecer. Poder-se-á criticar as formas e processos demagógicos usados pelo peronismo, mas não será lícito negar-se que o regime justicialista apalxona as camadas mais pobres da nação, que constitui a maioria. O reconhecimento deste fato torna ainda mais injustificável a atitude de farsa do governo face a uma oposição que, no momento, não representa perigo à sua estabilidade. Só serve para confirmar que o clima de opressão ali existente não é produto de uma necessidade de sobrevivência do regime mas uma característica própria desse regime.

Suspensas as compras de trigo russo

RIO, 1 (Assapress) — Informa um vespertino que o Brasil cancelou suas compras de trigo com a Rússia, através da Finlândia. O total eram 100.000 toneladas mas o nosso país decidiu ficar, apenas, com 20.000 toneladas já encomendadas. Já entabulou negociações com a Turquia para comprar aquele país 70.000 toneladas, além das 150.000 já adquiridas. A resolução do Brasil baseia-se no fato de o trigo russo custar 85 dólares e o turco, 77 dólares.

A situação política argentina

MEIRA MATTOS

ção democrática do regime peronista, não passam de "medidas de aparência". Foram tomadas pela Casa Rosada no intuito de impressionar aos norte-americanos e deles conseguir maior apoio econômico para os programas justicialistas. Desde a visita do sr. Milton Eisenhower à Argentina que o governo do gen. Peron abandonou sua posição anti-liberalista, fez cessar a propaganda ridicularizante e agressiva contra os Estados Unidos movida pelos órgãos oficiais de difusão, e passou a tratar os norte-americanos com um grau de simpatia até então desconhecido. Mas isto não bastava. Sabem as autoridades porteñas que há um grande obstáculo a ser vencido na reaproximação política dos governos de Washington e Buenos Aires. Este obstáculo é o caráter totalitário

do peronismo. Querendo amaciar a intransigência lanque para com os regimes de força o governo argentino anunciou e fez aprovar medidas de afrouxamento da pressão política interna. Pensa assim, o gen. Peron, ter criado o clima favorável à canalização dos dólares de que não pode prescindir para levar avante o seu 2.º Plano Quinquenal.

Mas, voltemos aos dois fatos que estão servindo para emprestar um tom de liberdade política ao peronismo: a anistia dos presos políticos e a adesão ao governo de alguns setores da oposição. Na sua aparência esses fatos impressionam. Vejamos entretanto como estão sendo executados.

E' sabido que muitas famílias e grupos partidários vinham lutando obstinada-

mente pela libertação de seus chefes e líderes que se encontravam nas prisões. Conhecendo melhor do que ninguém a aflição dos interessados pela situação desses presos políticos, elementos do governo negociação com os grupos oposicionistas mais duetos a liberdade de alguns presos em troca de apoio político.

Dessa negociação surgiu o projeto da lei da anistia, já aprovado, e resultou em cisões nos dois principais partidos oposicionistas, o radical e o socialista.

Quanto à aplicação da lei da anistia prevalece o critério totalitário. O preso político é posto em liberdade condicional devendo apresentar-se periodicamente às autoridades policiais. Só são beneficiados pela anistia os "selecionados" por uma Comissão Especial. Alguns juizes que tentaram criticar esse ca-

ter restritivo da anistia, dizendo que feria a interpretação jurídica da lei, foram afastados ou transferidos.

Este ultimo fato provocou uma mensagem do Colegio dos Advogados ao presidente Peron, pedindo a suspensão do "estado de guerra interno", adotado por ocasião do levante de setembro de 1951 e até hoje mantido em vigor. Nesta mesma mensagem a sociedade representativa dos advogados afirma que a medida pleiteada visa garantir o direito de inamovibilidade dos juizes, considerada condição fundamental para o restabelecimento do prestígio do poder judiciário.

Estes fatos que acabamos de relatar são apenas alguns entre inúmeros outros conhecidos de todos aqueles que vivem na Argentina. O silêncio em torno de

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

ALVARO PEREIRA DAS NEVES
Faz anos hoje o sr. Alvaro Pereira das Neves, figura de grande prestígio em nossos meios sociais e políticos.

DR. ROBERTO MAUES
Festeja hoje seu aniversário natalício o dr. Roberto Maues, diretor do Departamento Jurídico da Secretaria da Justiça.

ALFONSO DA SILVA RIBEIRO
Transcorreu hoje o aniversário natalício do sr. Alfonso da Silva Ribeiro, antigo delegado regional do imposto de Renda em São Paulo.

Faz anos hoje a menina Maria Helena, filha do sr. Milton Gomes da Silva, dedicado auxiliar das oficinas de pasta-folha, e da profa. Palmira de Faria Silva.

Ocorreu hoje o aniversário natalício do menino Pires, filho do sr. Pires Rhomero e da sra. Araci Peixoto Rhomero.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Transcorreu amanhã mais um aniversário natalício do menino Walter Lacerda, filho do sr. Walter Lacerda e da sra. Doroti Viana.

Festeja amanhã mais um aniversário natalício o menino Walter Lacerda, filho do sr. Walter Lacerda e da sra. Doroti Viana.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.

Faz anos hoje a sra. Carmen Fontana Lacerda, esposa do sr. Helio Lacerda.



OSCAR NIMITZOVITCH

"A GRANDE ESTIAGEM"

Confessamos que não esperávamos, também, com sinceridade, que a representação dos três atos do original de Isaac Gordin Filho nos emocionasse pela sua dramaticidade, pujança, desentortando-nos, fazendo com que aplicássemos no fim do espetáculo adjetivos — mas tantos! — que finalmente percebemos, já que adjetivos uma representação, colocá-la eloquentemente no rol das coisas boas, é sempre esquisitamente difícil.

Para se escrever sobre "A grande estiagem" torna-se conveniente dar uma ideia, mesmo rápida, do seu conteúdo. Conta Isaac Gordin Filho, através de uma bem delineada representação cênica, o drama de uma família perdida entre catástrofes e esperanças, otimista e pessimista, de acordo com seus personagens, que em cada diálogo deixam entrever o tel, o passamento que lhes ocorre pelo interior.

O nordestino, (irmãos nossos vivem, entre esperanças e mais esperanças) tem em "A grande estiagem" uma retratação viva, tão sensível quanto se próprio o drama, punindo o espectador, tornando-o preso ao próprio drama, confundindo com profundidade, maior conhecimento.

O mérito maior de Isaac, um autor nacional que surge para nossa São Paulo com a classe gigante dos escritores tipicamente brasileiros, além de mostrar que se oportunidades vierem, também virão os autores nossos, está no tratamento que dispensou ao assunto, dosando-o com argumentos convincentes, mesclando-os com partículas simples e despretensiosas.

Se a sua tragédia não tivesse a beleza e a consistência necessárias, se o seu conhecimento não fosse fator decisivo, talvez os poucos erros que contém o escrito o tornassem pesado ao extremo, tragico como poucos, já que em seu decorrer a morte é comum, as blasfêmias se sucedem.

O espectador que aprecia o peça não pode conter as emoções que a cada minuto aumentam. De diálogo para diálogo, de ato para ato, sempre com maior força, "A grande estiagem" se fazia única na sala de representações. E no final, como resultado, aplausos, muitos aplausos, atestaram os méritos indiscutíveis do escritor brasileiro.

Se antes considerávamos o Estado de Pernambuco um celeiro de cérebros e artistas, dando-lhes toda a atenção, hoje para ele dedicamos os nossos mais sinceros elogios, já que um de seus filhos nos proporcionou uma das noites mais agradáveis e mais serias de toda a nossa vida teatral.

NOTAS E NOVIDADES

NUMA SEGUNDA-FEIRA...
...ontem estrearam no Teatro Intimo de Nictie Bruno as duas peças em um ato dirigidas por Ruggiero Jacobbi ("A Comissão do IX Centenario programou", explica com acentuação especial o secretário Abelardo Figueiredo, que recorda, num júbilo, o título de "Brasão Romano"). A temporada prolongando-se nesta semana, na outra... Enfim, até que um novo cariz entre para o "Tibidão".

COMO O RAPAZ E' UM...
...cenário de valor, como o seu nome se projeta, Paschoal Carlos Magno convidou Rubem Ruy para conceber um dos próximos cenários de uma peça que o Teatro do Estudante encenará no Rio de Janeiro, no "Duse". Também Antunes Filho, diretor de "Week-end", segundo nos afirmam, foi convidado para conceber o cenário para a peça de Carlos Magno, que colabora com o T. E. da cidade dos cariocas.

NO "ALUMINIO" E' O...
...empresário Biloro quem forçou a novidade: Zilco Ribeiro iniciará a sua temporada no teatro da Praça da Bandeira no dia 9 de março, com a revistinha "O. K. baby". Com a troupe virão, entre os muitos, Virginia Lino (como se aguarda!), Rui Cavalcanti, Bittuca e Consuelo, e o casal de comédia de Carlos Magno, que continuam na apresentação de "São Paulo Quatrocentos", ele aguentará mais duas semanas em cartaz, seguindo depois para o Rio de Janeiro.

HOJE, PELA TV PAULISTA...
...Madalena Nicol apresenta aos telespectadores (aos exigentes) uma adaptação de "Joana D'Arc" de Maupassant. Muita gente interessada compõe o "cast". Destacamos dentre os muitos Amador Silva, que somente compõe a peça com o seu elenco para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

GALERIA
...O EXITO DE "Historia dos brinquedos" prossegue. Muitos garotos assistem, diariamente, aos espetáculos que lhes são oferecidos pelo Teatro Permanente da Criança, prestígio a série numa demonstração de que gostam, realmente, de teatro. O Teatro Leopoldo Fróes parece "recuperado", com vida nova, graças à temporada do elenco criado pelo idealizador do teatro, Carlos Magno, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CARTAZES DO DIA
Teatro Brasileiro de Comédia (Major Diogo) — "Uma certa cabana". — De Roussin. — Pelo elenco permanente. — Direção de Adolfo Cell. — A's 21 horas.

Teatro de Aluminio — (Praça da Bandeira). — De Haroldo Barbosa e Cesar Ladeira. — Pela Companhia de Col. — A's 20 e 22 horas.

Teatro Leopoldo Fróes — (Rua General Jardim) — "Historia dos brinquedos". — De Carlos Ecorbar Filho. — Pelo Teatro Permanente da Criança. — Direção de Carlos Cotrin. — A's 14 horas.

Odeon — (Rua da Consolação) — "Folia no Centenario". — De Humberto Cunha. — Pela Empresa A. Galdi. — A's 20 e 22 horas.

Teatro Intimo Nictie Bruno — (Rua Vitória) — "Brasil Romano". — Reunido de duas peças brasileiras, em 1 ato. — Direção de Ruggiero Jacobbi. — A's 21 horas.

LEMBRE-SE DE QUE HOJE E' DIA DE ASSISTIRMOS AO ESPETACULO TEATRAL DE NOSSO AGRADO

ELEIÇÃO DE VICE-PRESIDENTE
Em sessão ordinária realizada a 29, foi eleito vice-presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, para o biênio 1954-1955, o juiz coronel José Assis de Souza. Sua tarefa tomará posse do cargo em data a ser fixada, devendo ser solene o ato.

Faz o presidente da Republica à nação uma análise dos três anos de governo

(Conclusão da última par.)
O REGISTRO DE CAPITAL
Examinadas as contas de capital de 237.355.454 dólares de variações, ficou verificado que, efetivamente, os tinham direito ao registro de 104.674.868 dólares; e quanto aos empréstimos que totalizavam 241.982.694 dólares, não existia documentação de empréstimos reais no valor de 57.243.721 dólares.

O mesmo ocorreu em quase todas as moedas, chegando-se a um registro que reduzia de 317.419.556 dólares e 82 centavos os compromissos de capital e empréstimos nessa moeda, por não existir o menor documento de comprovação da entrada desse dinheiro, em moeda, bens ou mesmo direitos.

Em relação ao capital em empréstimos expressos em libras, houve uma redução de 12.229.518. De 54 milhões foi a redução de francos belgas: 7.250.000, foi a redução em francos suíços; e de 183.000 libras em moeda francesa. E o trabalho ainda não está completo. Era indispensável modificar o sistema.

Já a lei 1.807, de 7 de Janeiro de 1953, estabelece o sistema de garantias de cambio para os juros de capitais e amortização de empréstimos julgados pelo governo no mercado de registro na última hora, de 10%, respectivamente. Criado o mercado livre, os capitais não considerados, de acordo com o critério de sua aplicação, enquadrados no programa de seletividade, podem entrar e sair livremente sem responsabilidade de taxa cambial por parte do governo.

Não tenho a menor dúvida de que feri muitos interesses em chelo. Mas um governo que assegure prioridades aos lucros do capital estrangeiro não o combate pelo fato de limitar essa prioridade a um nível que é superior ao dobro dos juros mundiais de empréstimos internacionais. O que é provado pelo estranho caso de que o Brasil é uma nação onde o capital rende seguramente mais de 10% ao ano e que o governo não nacionaliza nem o capital nem os lucros até 10%, mas não pode considerar como matéria para prioridade cambial, superiores a esse limite, nem tampouco os de capital que não se vincula à economia nacional.

Estancadas assim as duas sanções mais profundas que determinavam o esgotamento das energias do trabalho brasileiro, podemos melhor seguir o caminho de nossos destinos.

Mas o rumo a ser traçado aparece confuso e desde o primeiro instante chocavam-se curvas coincidentes que não escapavam à minha experiência.

DOIS MARCOS DECISIVOS
Brasileiros! Há em nossa vida dois marcos decisivos. O da utilização do nosso ferro e o da formação das nossas fontes de energia. Iniciou a marcha superando todos os nossos obstáculos para a criação da nossa siderurgia.

Agora vamos para a etapa da fonte de energia.

Uma curiosa coincidência criou um regime fiscal privilegiado para desenvolver o consumo da gasolina. Ao mesmo tempo entravam em derrocada os nossos transportes ferroviários, sem recursos básicos para a renovação. Outra curiosa coincidência diminuiu o ritmo das instalações para a produção de energia hidroelétrica e se desenvolveu a produção de energia termelétrica na base do petróleo.

Outra coincidência, finalmente, nos salvava na possibilidade de produção de recursos para as compras no exterior pelas evasões de cambio. Vi, claramente, que não tinha tempo a perder. Lancei a campanha da "Petrobrás". Se tivesse conseguido mais um pouco, estancando as sangrias e sem o apoio da lei, o povo teria perdido a sua batalha e seria obrigado a uma rendição incondicional.

Preciso definir publicamente que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

CONVINDADO, ACEITEU
Antônio Nogueira, que teve oportunidade de se destacar em TV e rádio, alem de ter trabalhado em teatro, seguirá brevemente para Paris, a fim de atuar em programas portugueses da Rádio Difusão e Televisão Francesa.

RICARDO BANDEIRA
Se tiver tempo para o espetáculo que dará em Santos, proximamente; e "Quero mostrar a muitos como se faz um verdadeiro show".

PRECISO DEFINIR PUBLICAMENTE
que o problema do petróleo é básico mas não é único. Nem tampouco o problema do petróleo resolve totalmente o problema. Esta representa apenas 40%. Os restantes 60% são relativos a refinarias, transportes e distribuição. A "Petrobrás" desloca o problema do petróleo do campo político do direito público para o campo comercial e industrial do direito privado. Aceitamos a colaboração técnica de capitais, experiência, de trabalho de todos os que quiseram ganhar dinheiro, dando todas as garantias contratuais que forem necessárias, iremos construindo em colaboração com os nossos refinados, transportando e comprando navios, pesquisando ou contratando em associação as pesquisas. Não podemos ceder num só ponto o direito à propriedade. Não podemos transferir, portanto, o direito de fixar, contratualmente, as percentagens de lucros recíprocos. Só com as refinadas em andamento e o transporte em progresso, reduziremos os onus em moeda estrangeira que nos assobram. Quando há produção, daremos o máximo dos nossos esforços. Mas enquanto não alcançarmos estes resultados, vencendo a batalha dos restantes 60% do problema.

em conta o fato de que um aumento real de 2% na renda nacional é grande fator de progresso. Tomando as cifras sem o cálculo de deflação, verificamos que enquanto os salários dos trabalhadores passaram de 43 bilhões e 900 milhões em 1947, para 90 bilhões e 500 milhões em 1952, os lucros aumentaram de 15 bilhões e 600 milhões para 41 bilhões e 300 milhões, destacando-se, de um modo especial, os das sociedades anônimas, que triplicaram. O reajustamento entre esses valores se impõe, a fim de obter o equilíbrio indispensável à paz social.

Essa produção agrícola passou de 38 bilhões e 800 milhões de cruzeiros, em 1947, para 90 bilhões e 100 milhões de cruzeiros, em 1952. E posso especificar: — 65 bilhões em 1950, 76 bilhões em 1951 e 90 bilhões em 1952.

COORDENAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Trabalhadores do Brasil. Já mostrei que a nossa evolução se veio processando dentro das linhas de um programa que pouco a pouco fui enunciando. Esse programa exigiu a coordenação de recursos que se processou através da "Petrobrás" do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e da taxa para o Fundo de Eletrificação. Ao mesmo tempo a reforma cambial estancava os escombros de divisas e o registro de capital eliminava os abusos. Iniciamos a obra de saneamento de estabelecimentos que se haviam desorganizados. Os excessos do refinamento e da Caixa de Mobilização Bancária e criamos o aparelho preliminar para formação do Banco Central.

A estrutura já está formada e pode o organismo nacional funcionar em sua etapa de evolução mais rápida do programa. Entretanto, o Banco do Nordeste para incentivar o crédito regional em zonas menos assistidas e refundindo o crédito cooperativo.

Estuando a coordenação dos recursos financeiros e dos instrumentos de ação, já iniciamos a reconstrução das estradas de ferro com o programa de substituição de 582.000 toneladas de trilhos e seis milhões de dormentes, bem como o lastreamento, com 12 milhões de metros cúbicos de pedra britada. Já se iniciou a construção do Brasil de 20.000 vagões de carga, de 200 locomotivas, em quanto nos chegamos 100 adquiridos no exterior.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Isso significará reconstruir e ampliar em cinco anos, o que se fez em meio século. Já aplicamos três bilhões de cruzeiros em estradas de rodagem, ampliando e melhorando nossa rede.

Contraria a FIESP ao projeto de lei obrigando a venda de carne empacotada

Outros projetos apreciados pela Assessoria Jurídica daquela entidade

Fizeram parte dos trabalhos da última reunião das diretorias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, realizada no salão nobre "Roberto Simonsen", da "Edifício Mauá", presidida pelo sr. Antônio de Oliveira, presidente das entidades, a apreciação e manifestação pela Casa dos diversos pareceres produz



Este menino, portador de um defeito que o impedia de aprender a falar como as demais crianças, procura aqui reproduzir os sons que ouve com o auxílio de fones. Paciente e aluno do Instituto de Logopedia, instituição que funciona em Wichita, nos Estados Unidos, este pequeno, quando deixado o estabelecimento, poderá juntar-se às outras crianças de sua idade nos estudos e nos brinquedos. (Foto Uslis).

REVOLUCIONARIO PROCESSO DE TRATAMENTO DA GAGUEIRA

O QUE É A LOGOPEDIA — OS CENTROS NERVOSOS QUE CONTROLAM A FALA HUMANA — OS PROGRESSOS ALCANÇADOS PELO DR. PALMER — A MAIS COMPLETA CLÍNICA DE FALA DO MUNDO — MOISÉS TERIA SIDO GAGO... — NOTAS

A menina de 10 anos de idade repetiu trabalhosa e com dificuldade a palavra "bola" depois do professor e, em seguida, sublinhou vaticamente o vocabulário em uma lista existente no quadro negro. Três outras crianças da classe repetiram as palavras ditas pelo professor e depois aplaudiram entusiasmadamente. Os aplausos eram bem merecidos. A demonstração era resultado de infinita disciplina e esforço mental. As crianças desse grupo, no Instituto de Logopedia, em Wichita, Estado de Kansas, eram vítimas de afasia, a incapacidade de compreender as palavras faladas devido a um defeito cerebral de nascimento ou a uma enfermidade grave durante a infância.

Todos quantos consideram coisa normal falar fluentemente compreendem pela primeira vez como é insuperável esse dom depois de visitar o Instituto. A logopedia é a ciência de corrigir as perturbações da fala e da audição e a clínica filiada à Universidade de Wichita para treinamento profissional de logopedas, reconhecido mundialmente por seus métodos de pesquisa e terapia nos casos mais graves. O Dr. Martin F. Palmer e seu pessoal cria realmente a fala nas crianças e adultos vítimas de paralisia cerebral, afasia, surdez, defeitos de articulação e desvios na qualidade da voz. Sua principal atenção é dedicada aos pacientes que, sem auxílio, precisariam enfrentar uma vida inteira de mudez ou, pelo menos, de um gaguejar permanente.

PROCESSO COMPLICADO

A mecânica da fala é um processo complicado envolvendo a coordenação perfeita de cerca de duzentos músculos, baseada nos reflexos da mastigação, chupar e engolir, com os quais nascem todas as crianças normais. O desenvolvimento desses reflexos inicia-se logo em seguida ao nascimento e a maioria das crianças fala com naturalidade e facilidade aos três anos e meio, imitando os sons que ouve.

CONTROLE

O dano causado a um centro cerebral que controla a fala, um defeito orgânico ou uma perturbação psicológica podem deixar a vítima inarticulada ou causar complicações que transformam sua fala em um gaguejar permanente. Nesses casos, o problema não consiste em corrigir a fala, mas em conseguir a adequada produção de sons. Uma criança totalmente surda, por exemplo, precisa aprender o conceito da fala antes de poder reproduzir os sons que nunca ouviu. Uma enfermidade na infância, acompanhada por febre alta, que parece não ter a mais remota relação com a fala, pode causar numerosas desordens no processo de comunicação.

toda a sua carreira. O professor Muyskens sustentava que as perturbações da fala eram psicológicas, devidas a defeitos orgânicos. Estudou a mecânica da produção da fala. A maioria de suas ideias é aceita hoje. O Dr. Palmer escolheu Kansas como local conveniente para a aplicação prática das teorias do professor Muyskens porque naquela área pouca coisa estava sendo realizada em matéria de trabalho corretivo. Tornou-se chefe do departamento de fala do Kansas Wesleyan, mais tarde Marymount College, mas não havia dinheiro e facilidades para a execução do ambicioso trabalho que estava decidido a realizar. Deliberou fundar uma escola profissional, na qual pudesse tratar dos distúrbios da fala, preparar professores e realizar pesquisas naquele setor.

ORGANIZAÇÃO

Em 1934, o Dr. Palmer conseguiu inaugurar uma combinação de clínica, escola e laboratório. Dois professores, Virginia Throckmorton e James Brosius, formavam o corpo docente. O trabalho era patrocinado pelo presidente da Universidade de Wichita.

Em setembro de 1949, o Dr. Palmer conseguiu concretizar a maior parte da ambição de toda a sua vida. Inaugurou-se então o mais completo centro de fala do mundo, com 41 edifícios em um terreno de 40 acres.

600 MIL DOLARES

Hoje, o Instituto tem um orçamento anual de aproximadamente 600.000 dólares. Além do estabelecimento de Wichita, existem 20 centros — 16 em Kansas e os demais em Nova York, Pensilvânia e Maryland. Em 1952, seus 135 funcionários trataram de 1.521 casos — dos quais 20 por cento de adultos. Os pacientes procediam de 44 Estados norte-americanos e sete países estrangeiros.

O Instituto é mantido em grande parte com recursos particulares. Recebe subvenções anuais do Estado de Kansas, do Wicita Community Chest, da Kappa Alpha Theta Society, mas a maior parte do restante provém de doações feitas por cidadãos individuais e empresas comerciais. Somente vinte por cento de suas rendas resultam da cobrança de taxas.

MUITA PACIÊNCIA

É significativo o fato dos problemas de personalidade e procedimento desaparecerem entre as crianças internadas à medida que aprendem a falar. Alguns casos exigem excepcional paciência da parte dos professores e decididos aos seus serviços, te dedicados aos seus serviços. Uma criança afásica, por exemplo, é extremamente rígida no que se refere ao tempo e espaço. Um desvio de cinco minutos na rotina cotidiana ou a mudança de lugar de uma peça de mobiliário perturba seriamente a criança afásica. Por esse motivo, o Dr. Palmer insiste particularmente em manter no Instituto acomodações para residência, de maneira a permitir aos pais ou a supervisores complementar o treinamento dado às crianças nas salas de aula. Cada criança procedente de fora da cidade é confiada a uma supervisora treinada, que cuida de três jovens afetados pelo mesmo mal.

AMOR E SEGURANÇA

"Essas crianças precisam de muito amor e segurança", diz a sra. Felice Etchison, ex-professora que está agora trabalhando como supervisora para poder pagar o ensino de seu filho afásico. "Precisam aprender tudo, até mesmo a brincar. Em sua maioria, nunca tiveram amigos antes de chegarem ao Instituto. Embora precisem de muito auxílio e supervisão, especialmente as crianças que sofrem de paralisia cerebral, procuramos não protegê-las excessivamente. Nós as estamos preparando para viver em um ambiente normal onde possam ser auto-suficientes".

Desde 1934, o Instituto examinou mais de 12.500 crianças e adultos com defeitos da fala e quase todos os que foram aceitos para tratamento — cerca de 90 por cento — fizeram progressos definitivos no sentido da correção de seus defeitos. Para ser aceito, o paciente precisa ter um defeito da fala e constituir um caso em que haja boas possibilidades de adquirir auto-suficiência.

TRABALHO CORRETIVO

O trabalho corretivo propriamente dito das perturbações da fala é um processo tão intensivo que a criança recebe apenas meia hora de lição em dias alternados. O restante do tempo é gasto em terapia física, matérias acadêmicas e ajustamentos aos padrões sociais. Todo treinamento de fala é feito individualmente em salas equipadas com espelhos para que estudantes e observadores possam assistir às lições sem conhecimento da criança.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Embora o Dr. Palmer tenha curado certa vez um caso de dislalia em 15 minutos, advertiu aos pais de jovens pacientes que são necessários de quatro a seis anos para que uma criança espasmodica, afásica ou surda possa frequentar normalmente uma escola pública. Os defeitos de articulação exigem, em média, dois meses de tratamento. Uma criança nascida com a afasia palatina fendida precisa de aproximadamente seis meses de treinamento de fala depois de submetida à intervenção cirúrgica ou de receber um aparelho



Em toda a história do mundo sempre houve crianças incapazes de aprender a falar. Até este século, esses infelizes, em sua maioria, viviam em silenciosa miséria, considerados geralmente como deficientes mentais. Estes quatro jovens, todos com distúrbios de fala, terão vidas úteis e compensadoras devido ao trabalho do Instituto de Logopedia. O Instituto proporciona instrução e assistência médica a crianças e adultos com perturbações da fala, prepara professores para trabalhar nesse setor e realiza pesquisas sobre as causas dos distúrbios da fala.

Concentração e entrega de prêmios a lavradores

A SOLENDIDADE DO DIA 7 EM BAURUR

Em prosseguimento ao programa de concentração de lavradores organizado pela Divisão de Conservação do Solo, do D.E.M.A., em colaboração com a Sociedade Brasileira de Conservação do Solo, realizou-se à noite, na 6.ª Zona Conservacionista do Estado, com sede em Baurur, no dia 7 de fevereiro p.f., mais uma concentração de lavradores da região e técnicos da Secretaria da Agricultura, especialmente em conservação, fruticultura e zootecnia em geral.

Além da entrega de prêmios aos lavradores que mais se distinguiram durante o ano, na Zona, com o emprego de práticas conservacionistas em suas lavouras, consta do programa uma série de visitas às propriedades melhor classificadas, onde os técnicos da Secretaria da Agricultura terão oportunidade de esclarecer os presentes sobre assuntos de suas especialidades.

O programa a ser executado no próximo dia 7 de fevereiro é o seguinte:

As 7 horas — chegada do sr. secretário da Agricultura ao aeródromo de Dracena. Visita a propriedades agrícolas em Junqueirópolis — fazenda Pico Alto, do sr. Helio Russo e Sérgio Prado Galupo; Sítio Santo Antônio, do sr. Laurival B. Horta e Sítio São José, do sr. Florival B. Horta, respectivamente 1.0, 4.0 e 5.0 colocados no Concurso de Conservação do Solo, na 6.ª Zona Conservacionista.

11 horas — recepção das autoridades locais e entrega de prêmios na sede da Fazenda Santa

DESE 1700

Nesta época esclarecida, as vítimas de perturbações da fala não se encontram em posição muito melhor do que há 3.000 anos. A leitura dos lábios e a linguagem para auxiliar os surdos há quase cinco séculos, depois que um monge espanhol o filho surdo-mudo de um nobre espanhol a ler e escrever. Varias escolas para surdos já funcionavam em Londres em princípios do século XVIII.

Louis Braille inventou o seu sistema de ensino de leitura aos cegos em 1829, mas o estudo científico dos defeitos da fala tem origem tão recente que muitos dos seus maiores pioneiros ainda estão vivos. Embora já tivessem sido realizados estudos superficiais sobre a gagueira e os defeitos de articulação, os médicos refugiam-se durante séculos na velha máxima grega de que "não há cura para a gagueira", quando se confrontavam com um problema resultante de paralisia cerebral, afasia ou afasia palatina fendida. Não é agradável contemplar os inúmeros infelizes que estavam — e que ainda estão — condenados à miséria do silêncio porque não podiam oferecer uma indicação clara de sua sanidade.

PRIMEIROS RESULTADOS

O fato da situação ser diferente em Kansas constitui um triunfo pessoal do Dr. Palmer, homem que desde há um quarto de século tem sido dominado pelas ideias de promover a correção da fala. Depois de diplomar-se pelo Olivet College, em Olivet, Estado de Michigan, em 1927, o Dr. Palmer lecionou oratória pública na Escola Secundária de Port Huron e, no verão seguinte, fez cursos de aperfeiçoamento na Universidade de Michigan.

Um curso com o professor John H. Muyskens modificou

REGUO?

A reviravolta provocada pela histórica decisão do P. D. C., além das consequências já apontadas, teve outras que estão provocando desconfortos comentários. Focaliza-se, em especial a atitude do sr. Ademir de Barros que, ao que se diz mostrou-se, sábado, ao conhecer o comunicado pedista, seriamente preocupado. É que o recolhimento da candidatura do projeto significava praticamente o retorno à tese do candidato único das forças democráticas, contra a conspiração populista. E o chefe pessepesta tinha como principal trunfo a divisão das forças adversas.

Logo à noite, teria o chefe populista esquematizado uma retirada estratégica, no sentido de evitar uma derrota certa no pleito de outubro, fatal para as suas manias presidenciais. Duas hipóteses foram formuladas: o lançamento de um outro nome das fileiras pessepeistas, como o prof. Teotônio de Barros ou o sr. João de Deus; a não participação, pura e simples, do ade-marismo no pleito, com a consequente retificação de linhas. Nesta segunda conjectura, o ex-interventor tentaria reaproximar-se de Getúlio, procurando atuar, de maneira simbólica que fosse, na escolha do candidato situacionista.

A propósito, tem-se como sintomática a maneira pela qual o órgão oficial do ade-marismo se referiu, na edição de domingo, aos acontecimentos políticos. Diz a manchete: "JANIO EXPULSO DO P. D. C.", e logo abaixo, em títulos também parciais: "DEFESA SÃO PAULO! O ESQUEMA DO CATETE".

Observa-se ser esta a primeira vez, nos últimos meses que o órgão em apreço se mostra simpático à política do governo federal em referência ao nosso Estado.

dentário. A gagueira exige de seis meses a dois anos de tratamento.

Os métodos de tratamento das diferentes perturbações da fala variam, naturalmente, mas uma técnica é usada em todos os casos. Todos os jovens pacientes são submetidos a constante encorajamento. Nas fases iniciais, o professor perde tempo em elogiar extravagantemente uma criança que repetiu a mais simples palavra. O mais importante fator nesse processo é o estabelecimento de boas relações entre o professor e a criança. Sem isso, nenhum progresso pode ser realizado. E por esse motivo que o Dr. Palmer considera vital manter um programa de preparação de professores em conjunto com o trabalho corretivo.

Segundo o Dr. Palmer, não existem mais de 1.500 professores de fala dotados do treinamento apropriado. Existem 80 estudantes fazendo o necessário curso de aperfeiçoamento de um ano no Instituto e alguns outros coletivos oferecem cursos profissionais semelhantes, mas a escassez de professores competentes continuará a ser sentida de maneira aguda ainda durante muitos anos.

DIFICULDADES VENCIDAS

Apesar da falta de dinheiro para pesquisas, o Dr. Palmer e seus associados prestaram várias contribuições importantes à logopedia. O amplo estudo do histórico dos casos indica que

uma criança nascida com uma "constelação" de três sintomas — dificuldade em respirar e em sugar, e icterícia — tem apenas uma probabilidade em 1.315 de escapar à paralisia cerebral. Isso é de valiosa importância no sentido de alertar os pais e pediatras para a necessidade de tratamento precoce do mal. Verificou-se também que as crianças alimentadas ao seio apresentam menos defeitos de articulação do que as alimentadas com mamadeira.

MOISÉS SERIA GAGO...

A gagueira é um defeito comum tão antigo quanto a história — Moisés provavelmente sofria dela — mas as causas e os meios de cura ainda permanecem no reino da especulação. As estatísticas relativas aos últimos 100 anos mostram que sua incidência manteve-se firmemente na proporção de um por cento da população e que é três vezes mais frequente entre as pessoas do sexo masculino. Foi encontrada em toda sociedade civilizada e entre quase todas as tribos primitivas, com exceção dos índios Navaho, Shoshone e Bannock, mas ninguém conseguiu explicar essa aparente imunidade dos índios. A gagueira raramente se manifesta depois da puberdade e é quase impossível eliminá-la depois que as vítimas atingiram a maturidade.

Um indicio que merece mais ampla investigação é o fato dos diabéticos jamais gaguejarem, o que sugere a possibilidade de

estar o defeito relacionado com uma alteração química no organismo. Isso seria também responsável pela intensificação da gagueira quando as pessoas ficam enraivecidas.

Resta ainda muita coisa a aprender que os defeitos da fala possam ser controlados, mas o Instituto de Logopedia consegue constantemente resultados dramáticos e autênticos. — (USIS — Nation's Business).

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas, fiscais.
Rua da Liberdade, 31 — 3.º andar, Salas 311/12 — Tel. 35-3597.

Novo diretor do Departamento de Educação

Do Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação pedem-nos divulgar: Realiza-se hoje, às 15 horas, no salão nobre do gabinete do secretário da Educação — 3.º andar do prédio n. 302 do largo do Arouche, sede da Secretaria da Educação, a solenidade de posse do prof. Carlos Correia Mascaro, técnico de educação, no cargo de diretor geral substituto do Departamento de Educação, tendo em vista o afastamento do titular efetivo, decorrente da portaria do titular da pasta, publicada no "Diário Oficial" de 30 de janeiro último.

RESPIGOS E RECORTES

A SOFREGUIDÃO DO SR. JANIO QUADROS

"Havia um homem, em São Paulo, — adverte o "Correio da Manhã" — que mobilizou as esperanças de um povo intranquilo e espantado. Falavam água, leite, verduras, eletricidade, enquanto os preços dos gêneros de primeira necessidade subiam em espiral. Este homem se chamava Janio Quadros e, em virtude do seu passado de lutas e privações, combatendo a corrupção e os baixos processos políticos, foi premiado com a Prefeitura, na esmagadora maioria de duas vezes mais votos que os outros três candidatos, na legenda de dois pequenos partidos contra a coligação mais poderosa já conhecida em São Paulo.

"Foi nome, fez eco, transformou-se na esperança de muitos milhões de criaturas que aspiram a um Brasil melhor. Governou apenas dez meses.

"Foi então que o seu pequeno partido, o P.D.C., em luta contra a ambição dos que confiam nos estandartes para ganhar eleições, resolveu lançá-lo, antes de mais nada, como o trunfo capaz de derrotar a sujeira e a imoralidade, na campanha pela recuperação moral de São Paulo. Bastava o nome, acreditaram os seus correligionários, para afastar os adversários.

"Mas o homem da vitória fácil, o condottiero invicto, que nunca terminou um mandato sem outros êxitos eleitorais, deixou-se levar pela ambição, de uma vez levar o governo de São Paulo, mais fácil lhe seria ganhar a presidência da República. Bastava, apenas, mais um pouco de base popular.

"Enganou-se. A base popular não podia ser o governo federal, nem Jango, nem sindicalismo. A base desejada pelo povo era justamente a luta contra esse governo de corrupção, de promessas fáceis, que arrota um prestígio popular porque acenou com a promessa de elevação de salários mínimos e que conta com o descontentamento porque aumentou o custo de vida.

"Al se enganou o ambicioso. Não sabendo esperar, com a sofreguidão que tudo querem para si e nada para os outros, correu em busca do eleitorado de chocinhos do sr. João Goulart. Arrebolhou-se à sujeira e a corrupção para garantir o êxito, ele que seus eleitores julgaram apanhação da honestidade e da correção. Agora, o próprio P.D.C. chama Janio de Judas."

COOPERATIVA PARA EMPREGADOS

Em cerimônia que recentemente se realizou na Rua General Osório, 483, foi inaugurada a Cooperativa de Consumo dos Empregados das Organizações Novo Mundo-Venag, a ela comparecendo representantes da indústria, do comércio e dos meios financeiros de São Paulo.

Já se inscreveram na nova cooperativa mais de mil quotistas. Dispõe a mesma de modelares e amplas instalações próprias. Sua direção está confiada aos srs. José da Silva Mattos, presidente, e A. Cerimônia inaugural foi presidida pelo sr. Domingos Fernandes Alonzo, presidente das empresas mencionadas.

Operadores de Raios X

Serão realizados no primeiro trimestre do corrente ano, os exames de habilitação de Operadores de Raios X, Radioterapia e Substâncias Radioativas.

O Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo está apto a prestar informações e respeito. Chamamos a atenção dos diretores e de gabinetes especializados que ninguém pode exercer aquelas funções sem o título expedido e registrado no Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, sob pena de responsabilidades.

Capotou o Teco-Teco

REIEM. 1 (Anapress) — Lamentável acidente ocorreu, ontem à tarde, no campo de pouso do Aéro Clube Paraense, localizada no bairro de Sousa. Um teco-teco, do referido Aéro Clube, ao retornar a pista, no momento exato de aterrissagem, partiu-se o trem de aterrissagem, obrigando o aparelho a efetuar uma espetacular capotagem. Em consequência, os tripulantes Celso Romeu e Carlos Alberto Silva da Costa, ficaram gravemente feridos, sendo os mesmos conduzidos para a Santa Casa de Misericórdias.

SUL AMÉRICA
CAPITALIZAÇÃO S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE

JANEIRO DE 1954

PGB
XSD
NDC
HRJ
MVQ
ESO

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio

SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO
SUCURSAL DE S. PAULO:
Edifício Sulacap
R. 15 NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA

Agora — todas as TERÇAS e QUINTAS-FEIRAS

A GRANDE VESPERAL
do
TEATRO DE URBANO REIS

★

HOJE — das 15,30 às 16,30 horas

"Os filhos de ninguém"

Sensacional película da ART FILMS

Num espetacular desempenho do grande elenco radial PRA-5

★

Ensaios e direção de WALDEMAR DE MORAES

Gentileza de:

J. B. FARIA — Rua Quintino Bocaiuva, 74
CASA MARISA — Rua São Caetano, 1-6-1

uma vez amiga em seu lar

Difícil para o Ipiranga a peleja com a Portuguesa de Desportos

HOJE À TARDE, NO PACAEMBU, O PRELIO — ESCALAÇÃO DOS QUADROS — UM NOVO INSUCESSO DO CLUBE DA “COLINA DA INDEPENDENCIA” AUMENTARÁ SENSIVELMENTE O PERIGO DE DESLIGAMENTO DO “VOVÔ” DA PRIMEIRA DIVISÃO — NOTAS

O Ipiranga terá difícil compromisso a sofrer, hoje à tarde, o clube da Colina da Independência, abrindo a 19.ª rodada do retorno, enfrentando o quadro da Portuguesa de Desportos. Como se sabe, o “Vovô” está seriamente ameaçado de rebaixamento para a segunda divisão. A colocação que o clube da Colina Histórica desfruta na tabela de classificação do magno certame é das mais inexpressivas. Colocado no 11.º posto, com 24 pontos perdidos e distanciando do penúltimo colocado, o Juventus, por 3 pontos, não resta a menor dúvida de que o gremio do bairro do Sacamã, corre o risco de passar por um grande vexame, notadamente quando se sabe que os seus dois últimos compromissos, hoje com a “Severa” e no próximo domingo, com o Guarani, aparecem como dos mais difíceis.

EMBALADA A TURMA RUBRO-VERDE

A equipe “lusa” paulistana vem jogando com apreciável acerto nos últimos compromissos. Até agora o “onze” de Brandãozinho conseguiu manter-se invicto em 9 jogos. Oito vitórias foram disputadas em São Paulo e o último, domingo último, na capital baiana, quando o Ipiranga, da terra de Rui, teve de curvar-se ante a melhor classe do conjunto paulista e cair derrotado por 2 a 1. E de crer que o quadro rubro-verde, empolgado com os últimos triunfos e frente a um adversário menos técnico, não encontre dificuldades para aumentar a sua brilhante série de sucessos.

LUTARA PELA SUA SUBREVIVÊNCIA

O Ipiranga está vivamente empenhado em cumprir, hoje à tarde, a desafiadora “performance”. Os defensores do alvi-negro sabem perfeitamente que o “Vovô” só poderá continuar usufruindo as vantagens a que fazem jus os componentes do bloco que integra a primeira divisão, solvente sa-

tisfatoriamente. Quer dizer, o clube da Colina Histórica necessita vencer ou empatar com a Portuguesa de Desportos, hoje à tarde e com o Guarani, no próximo domingo.

Como se vê, a tarefa que está reservada ao “onze” do Belmiro aparece como das mais difíceis. Assim é que se admite que a peleja a ser travada hoje à tarde, de “crack” das mais renhidas, disputada com ardor e repleta de lances empolgantes. O “Vovô”, em que pese o seu interesse de vitória, dificilmente escapará ao revés.

OS QUADROS

Portuguesa — Lindolfo; Nena e Walter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atlas e Ortega.

Ipiranga — Valentino; Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Elizeir.

Brilhante vitória do São Paulo sobre o Corinthians

Por 3 a 1, o “mais querido” derrotou o bi-campeão paulista — Negri, Teixeira e Gino marcaram para o tricolor — Luizinho, o autor do tento dos corintinos — Outros dados do embate

O Pacaembu acolheu, domingo último, uma assistência numerosa interessada na peleja a ser travada entre os quadros do São Paulo e do Corinthians. Embora o título já estivesse solucionado, numerosos esportistas compareceram a nossa melhor praça de esportes. E que os admiradores do Corinthians fizessem o seu apelo ao seu gremio predileto, na expectativa de um resultado dos mais significativos de parte dos “mosqueteiros”, enquanto os adeptos do “mais querido”, depois da brilhante vitória conquistada pelo seu clube preferido, quarta-feira última, na Guanabara, frente ao Flamengo, não escondiam a con-

fiança de que o “clube da fé” abandonasse o gramado com as onras de vencedor. O resultado a luta foi a vitória do São Paulo por 3 a 1. A verdade é que, embora vencedor, a conduta do campeão paulista deixou muito a desejar.

FALHO O TRABALHO DE MARCAÇÃO

O trabalho de marcação do tricolor pode ser apontado como dos mais falhos. Basta dizer que o zagueiro Mauro atou muito adiantado, o mesmo acontecendo com Pê de Valsa, responsável pela vigilância do avanço Luizinho, ponta de lança do ataque corin-

Os maiores “ases” do motociclismo mundial competirão na pista do autódromo de Interlagos

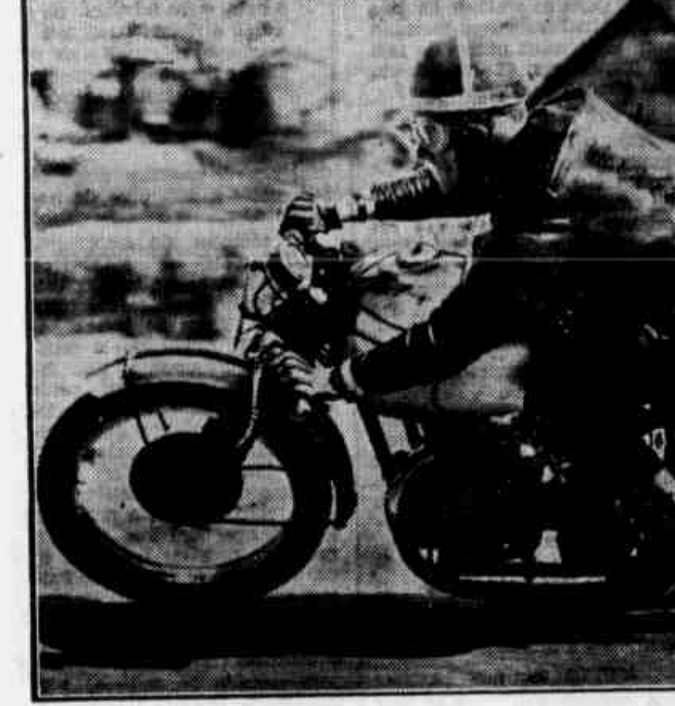
O magno certame terá início sábado proximo — Participarão das provas corredores de quatorze países — Cerca de oitenta motociclistas inscritos — Relação dos concorrentes

Contando com a participação de cerca de oitenta corredores, entre os quais figuram trinta campeões nacionais e quinze campeões e ex-campeões mundiais, tem início sábado proximo, no autódromo de Interlagos, a temporada internacional de motociclismo promovida pela Federação Paulista de Motociclismo e patrocinada pelo Departamento de Esportes.

A realização do magno certame deve-se ao empreendimento e dinamismo de Hugo Moradel, incansável presidente da entidade bandeirante mentora do esporte do guidão, deputado Arnaldo Borghi, grande entusiasta e admirador dos esportes motorizados, e major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, os quais não pouparam esforços e sacrifícios para apresentar aos paulistanos nas comemorações do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo, os maiores “ases” do motociclismo mundial.

Para que se tenha uma pálida idéia de grandiosidade da competição, basta dizermos que tomarão parte nas provas Ray Amin, campeão mundial de 1953 na categoria 500 c.c.; Enrico Lorenzetti, campeão italiano e mundial na categoria de 125 c.c.; Alfredo Milano, campeão italiano e recordista mundial de velocidade; Nelo Paganí, ex-campeão italiano e municipal; Augusto Goffin, campeão belga e recordista mundial da milha lançada, com a fantástica média horária de 246,375 metros; Alvar Strandberg, campeão sueco; Alex Mayer, campeão austríaco; Romulo Ferri, campeão italiano; Tommy L. Wood, campeão inglês; Benoit Musy, Luigi Faveri, Hans Haidemeyer e Jost Albißer, campeões suíços; Nils Schröder, campeão finlandês; Katsuhiko Tashiro e Mikio Omura, campeões japoneses; Justo Insa Viciano e Juan Lopez Antón, campeões espanhóis; Salvador Cardarelli, Norberto Rubens Barrojo, Oyd Gálvez, Antonio Colombo Lorenzini, Valfro Meo, Juan Angel Díez, Ernesto Francisco Tornquist, Domingos Regnis e Guilherme Frederico Hoffmann, campeões argentinos; John Grace, campeão de Gibraltar; Henri Dohlin, Jerker Ström, Sven Andersson, Kuno Johansson e H. Lindesjö, campeões suecos; William Sparling e H. Lindesjö, campeões irlandeses; Ernesto Nelson Amado, Juan M. Valero, José Carlos Garcia, Roberto Lorenzetti e Nelson Ardorey, campeões uruguaios; Luiz Latorte, campeão brasileiro; e Calo Marcondes Ferreira, campeão brasileiro, nome consagrado nas lides do esporte do guidão.

O confronto entre os expoentes máximos do motociclismo mundial, constitui-se num autêntico campeonato mundial, proporcionando aos aficcionados do arrojado esporte um espetáculo grandioso e jamais presenciado até o momento.



Alvaro Strandberg, campeão absoluto da Suécia.

lombo, Itália; “Mondial” 46 — Romulo Ferri, Itália; “Mondial” — 51, Justo Insa Viciano, Espanha; “Rondine” — 90, John Grace, Gibraltar, “Montesa” — 100, Valfro Meo, Argentina; “Mondial” — 102, Norberto Rubens Barrojo, Argentina; “Morini” — 103, Juan Angel Díez, Argentina; “Mondial” — 125, Tommy L. Wood, Inglaterra; “M.V.” — 131, Henly Bohlin, Suécia; “Fuch” — 136, Mikio Omura, Japão, “Hama” — 141, Luigi Taveri, Suíça, “M.V.” — 144, Radamés Bianchi, Suíça, “M.V.”.

CATEGORIA 250 c.c. — 1, Luiz Bezi, Brasil, “Guzzi” — 3, Luis Latorte, Brasil, “Guzzi” — 14, Igino Basso, Brasil, “Guzzi” — 15, Calo Marcondes Ferreira, Brasil, “Guzzi” — 27, Massimo Genovini, Itália, “Guzzi” — 38, Lanfranco Baviera, Itália, “Guzzi” — 39, Guido Paccioca, Itália, “Guzzi” — 41, Alano Montanari, Itália, “Guzzi” — 43, Nello Paganí, Itália, “Mondial” — 44, Otello Spadoni, Itália, “Guzzi” — 45, Roberto Colombo, Itália, “Guzzi” — 46, Romulo Ferri, Itália, “Guzzi” — 47, Benoit Musy, Itália, “Guzzi” — 48, Enrico Lorenzetti, Itália, “Guzzi” — 70, Alex Mayer, Austrália, “Guzzi” — 100, Valfro Meo, Argentina, “Guzzi” — 125, Tommy L. Wood, Inglaterra, “Guzzi” — 131, Henry Bohlin, Suécia, “Velocette” — 132, Jerker Ström, Suécia, “Velocette” — 140, Benoit Musy, Suíça, “Guzzi”.

CATEGORIA 350 c.c. — 3, Luis Latorte, Brasil, “A.J.S.” — 5, Osvaldo D’Almeida, Brasil, “Velocette” — 8, Orlando Guardigno, Brasil, “Velocette” — 12, Antonio Pereira, Brasil, “Velocette” — 15, Calo Marcondes Ferreira, Brasil, “Norton” — 16, Edward A. Pacheco, Brasil, “Norton” — 17, Edgard Soares, Brasil, “Velocette” — 38, Lanfranco Baviera, Itália, “Guzzi” — 48, Enrico Lorenzetti, Itália, “Guzzi” — 51, Justo Insa Viciano, Espanha, “Velocette” — 71, Ernesto Melinsky, Austrália, “A.J.S.” — 78, Ernesto

J. S. — 137, Katsuhiko Tashiro, Japão, “Meru” — 141, Luigi Taveri, Suíça, “A.J.S.” — 142, Hans Haidemeyer, Suíça, “Norton” — 143, Jost Albißer, Suíça, “Norton” — 86, Auguste Goffin, Bélgica; “Norton” — 90, John Grace, Gibraltar, “Norton” — 100, Valfro Meo, Argentina; “Norton” — 120, William Sparling, Irlanda; “A. J. S.” — 121, H. Lindesjö, Irlanda, “Norton” — 124, John A. Storr, Inglaterra, “Norton” — 125, Tommy L. Wood, Inglaterra; “Velocette” — 126, Bill Bevers, Inglaterra, “Norton” — 128, Ray Amin, Inglaterra, “Norton” — 130, Nils Schröder, Filândia; “A.J.S.” — 132, Jerker Ström, Suécia; “Velocette” — 133, Sven Andersson, Suécia; “A.J.S.” — 134, Kuno Johansson, Suécia “A.J.S.” — 135, Alvar Stradeberg, Suécia, “A. J. S.” — 137, Katsuhiko Tashiro, Japão, “Meru” — 141, Luigi Taveri, Suíça, “A.J.S.” — 142, Hans Haidemeyer, Suíça, “Norton” — 143, Jost Albißer, Suíça, “Norton”.

CATEGORIA 500 c.c. — 2, Felipe Carmona, Brasil; “Norton” — 3, Luis Latorte, Brasil, “Guzzi” — 4, Mauro Tomasini, Brasil; “Vincen” — 14, Igino Basso, Brasil, “Gileri” — 15, Calo Marcondes Ferreira, Brasil; “Norton” — 17, Edgard Soares, Brasil; “Norton” — 25, Avelino Gallone, Brasil; “Guzzi” — 30, Joaquim Pereira, Brasil, “Norton” — 31, Mario Julio Morais, Brasil, “Norton” — 32, Arlindo Pereira Carneiro, Brasil; “Norton” — 39, Guido Paccioca, Itália; “Gileri” — 40, Alfredo Milano, Itália, “Gileri” — 41, Alano Montanari, Ita-

JUVENTUS E NACIONAL EMPATARAM POR 3 TENTOS

O quadro da Estrada chegou, na primeira etapa, a vencer por três tentos a um — Valtor defendeu um penal — Fraca a atuação de Pedro Calil — Crítica a situação do clube da rua Javari

Fraca e desinteressante foi a partida que disputaram anteontem, no campo da rua Comendador Sousa, as equipes do Juventus e do Nacional. No final dos noventa minutos de luta registrada, placarde que pode ser considerado injusto para os locais se levarmos em consideração o maior volume de jogo do quadro “nacionalista”.

Com esse empate, a situação do Juventus é das mais críticas, pois agora terá que jogar domingo, em Santos, contra a Portuguesa Santista. Somente uma vitória agora poderá evitar o seu rebaixamento para a Segunda Divisão.

O quadro da Estrada, nos primeiros quarenta e cinco minutos, apresentou bom trabalho chegando a marcar três tentos contra o adversário, o que bem demonstra a sua superioridade técnica e tática apenas um do adversário, o que bem demonstra a sua superioridade técnica e tática no gramado. Terminada a primeira fase não se esperava que

o Juventus pudesse reagir no final, pois o seu quadro estava jogando completamente descontrolado, com uma defesa falha e um ataque inoperante. Todavia, o empate surgiu, graças a uma modificação feita efetuada pelo técnico do quadro da rua Javari, que colocou o avanço Bode, que é um jogador simplesmente horrível, para a posição direita, dando, assim, nova força ao ataque, que chegou a conseguir o empate e ameaçar o quarto gol.

O Nacional, desta feita, jogou com entusiasmo e seus jogadores se empenharam a fundo. Todavia, faltou-lhe sorte para que conseguisse a vitória, pois China, no último minuto, perdeu um tento certo, quando linha pela frente apenas o arqueiro Valtor. Da parte dos “grenás”, pode-se ressaltar o entusiasmo de alguns de seus jogadores que, abnegados ao extremo, conseguiram aquilo que se julgou impossível, ou seja, empatar a pugna depois da diferença no placarde de dois tentos.

PORMENORES DO ENCONTRO

Local: rua Comendador Sousa. Primeiro tempo: Nacional 3 vs. Juventus 1.

Marcadores: China aos 9, Paulo, aos 30, Edurandino, aos 37 e Vitor aos 42 minutos. Na segunda

AGUARDADO COM INVULGAR INTERESSE A “REVANCHE” S. PAULO x FLAMENGO

Na próxima 5.a-feira à noite, no Pacaembu, o sensacional confronto entre os campeões de 1953 de S. Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente — O rubro-negro carioca pretende reabilitar-se do revés sofrido quando do ultimo compromisso com o “clube da fé” na “Cidade Maravilhosa”

Finalmente, depois de amanhã à noite os aficcionados paulistas terão a oportunidade de presenciarem o choque que está fadado a surgir como um dos maiores da temporada de 54. O São Paulo, campeão paulista dará combate, no Pacaembu, à representação do Flamengo, campeão carioca. No primeiro embate, efetuado quarta-feira última, na Guanabara, o tricolor com uma atuação primorosa, surpreendeu o clube da Gavea, no Maracanã. O “onze” paulista, que fora apontado pela cronista esportiva guanabarense como o provável vencedor da refrega, teve que curvar-se ante a melhor classe do “clube da fé” e cair derrotado por 3 a 1.

A queda do campeão guanabarense como não podia deixar de acontecer, foi recebida com reservas entre os seus numerosos admiradores. Vários argumentos foram apresentados pelos adeptos do quadro carioca, como justificativa para o seu insucesso.

O presidente flamenguista chegou a declarar que a derrota do seu clube teria sido em consequência da falta de preparo físico

dos seus profissionais. Com a conquista do título, segundo a opinião do alto mentor do gremio da Gavea, os “cracks” rubro-negros passaram a ser homenageados frequentemente e o treinamento foi relegado a um plano secundário.

Derrota contra o clube das três cores serviu para alertar os dirigentes do campeão paulista de que Rubens vem sendo submetido a acurados exercícios e segundo notícias vindas da Guanabara, na próxima quinta-feira, o rubro-negro estará em condições de tentar a conquista de expressivo feito.

TREINAM OS SAMPALVINOS

Hoje pela manhã o tricolor iniciará os exercícios para a peleja com o Flamengo. Para satisfação dos adeptos do “clube da fé” não há entre os titulares qualquer valor contumido. Embora a contenda com o Corinthians, disputada domingo último, tenha sido das mais acirradas, os companheiros de Mauro que receberam a incumbência de representar o campeão paulista naquele encontro, examinados após a luta pelo médico do clube foram julgados em condições de participar do importante compromisso com o campeão carioca de 53.

DECIDIDOS A LUTAR PELO TRIUNFO

Como se sabe, há muito tempo que o Flamengo não abandona o gramado surpreendido. Depois que Freitas Solich, veio do Paragual e assumiu a direção do clube da Gavea, a representação flamenguista, unida colocada numa posição inexpressiva na tabela de classificação, foi aos poucos reagindo, até que atingiu um nível técnico surpreendente. Assim é que no último turno do campeonato carioca, quadros como o Botafogo, Fluminense, Vasco da Gama, America e Bangu, apontados como dos mais eficientes da Guanabara tiveram de inclinar-se ante a pujança do gremio da Gavea. O insucesso de quarta-feira última causou profunda decepção, não só entre os adeptos do rubro-negro como entre os aficcionados guanabarense, até porque estava em jogo o prestígio do futebol carioca. Assim é que os companheiros de Rubens, de acordo com notícias vindas do Rio, teriam assumido o compromisso de bater-se com decisão, quinta-feira próxima, contra o São Paulo, a fim de que possam reabilitar-se plenamente perante os seus admiradores.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 2 — O Olaria A. O. da primeira divisão da Federação Metropolitana de Futebol, prosseguindo em sua campanha em gramados paranaenses, voltou a obter outras vitórias. Desta feita, foi seu adversário o Caxite, de Paranaíba, que, embora se empenhasse a fundo, não conseguiu impedir a marcha invicta do clube “barrit”, baqueando pela contagem de 2 x 1. Gringo foi o autor do tento conquistado pelo “barrit”.

Os guanabarense, enquanto Elzo marcou para o clube, não teve como dirigente o sr. Aristocleto Rocha, da F. M. P. A renda somou Cr\$ 22.435,00.

— Jogando amistosamente, na

Campeonato Europeu de Esqui

BOLZANO, Itália, 31 (UP) — Carlo Passi, da Itália, reteve, ontem à noite, o Campeonato Europeu de Esqui, em prova internacional realizada nos campos próximos a esta cidade, apesar da superioridade demonstrada por Alin Giletti, nas três figuras livres do Campeonato.

A dianteira obtida pelo italiano Passi nas figuras regulamentares da prova o pôs em condições de superar no conjunto o esforço do representante da França.

Vitoria do Guarani no classico campineiro

DERROTADA A PONTE PRETA POR UM A ZERO — RENATO ASSINOU O UNICO TENTO DO PRELIO — OUTROS PORMENORES

CAMPINAS, 31 (Asapress) — O grande classico campineiro, disputado entre o Guarani e a Ponte Preta, como sempre acontece, arrastou mais uma grande multidão de fãs dos dois clubes para presenciar o cotejo aguardado com o máximo interesse.

O prelio, pela sua parte técnica, não chegou a agradar aos “torcedores”, pois, de ambas as equipes o que se notou foi a falta de um perfeito entrosamento entre suas linhas.

O Guarani, entretanto, apresentou-se com menos falhas do que o seu adversário o que lhe valeu o resultado justo de um tento a zero, obtido aos dois minutos da primeira fase por intermédio de

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

FORÇA MÁXIMA CONTRA O CAMPEÃO — O Palmeiras, desejoso de fazer boa figura contra o campeão, na última etapa do certame, colocará na sua força máxima. Rodrigues e Humberto, portanto, que não atuaram frente ao Linense, retornarão à equipe contra o S. Paulo.

VENCEU A PORTUGUESA — Atuando na Bahia, anteontem, frente ao Ipiranga, a Portuguesa de Desportos colheu expressiva vitória, pela contagem de dois a um. Ortega marcou os dois tentos do clube bandeirante, cabendo a Gilberto assinalar o unico ponto dos locais.

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Após a disputa da penúltima rodada do certame, os concorrentes ao certame paulista se apresentam assim classificados na tabela por pontos perdidos:

1.º	SÃO PAULO	6
2.º	PALMEIRAS	11
3.º	CORINTHIANS	18
4.º	PORTUGUESA DE DESPORTOS	23
5.º	GUARANI	24
6.º	SANTOS E XV DE PIRACICABA	24
7.º	COMERCIAL E PONTE PRETA	27
8.º	LINENSE	31
9.º	XV DE JAU	32
10.º	PORTUGUESA SANTISTA	33
11.º	IPIRANGA	34
12.º	JUVENTUS	37
13.º	NACIONAL	44

JOGOS COMPLEMENTARES — São os seguintes os prelios complementares do certame bandeirante:

HOJE — Ipiranga vs. Portuguesa de Desportos.

AMANHÃ — Comercial vs. Portuguesa Santista.

SABADO — Portuguesa de Desportos vs. Comercial.

DOMINGO — Palmeiras vs. São Paulo; Nacional vs. Corinthians; Portuguesa Santista vs. Juventus; Ponte Preta vs. XV de Piracicaba; Linense vs. Santos e Ipiranga vs. Guarani.

Jolly Jocker correu mais do que se esperava e ganhou em final bonito o Grande Premio "Manuel da Nobrega"

RETIRO, O FAVORITO, PORTOU-SE BEM, MAS NÃO LOGROU CORRESPONDER — CYRO TEVE UMA DIREÇÃO PRECIPITADA — BIRICCHINO, QUEPI, CEYLON ROSE, FOX SIMON, PAGE' KID, PEKIM E LADY AMERICA, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE — RESULTADOS GERAIS — NOTAS

Alcançou todo o esperado sucesso a última festa do calendário comemorativo do IV Centenário, anteontem, à tarde, realizada em Cidade Jardim.

O hipódromo esteve movimentado, com suas diversas tribunas superlotadas, não faltando nem mesmo ao festival a nota elegante dada pelo mundo feminino, com suas ricas toaletes de cores vivas.

O grande pareo de tarde — o G. P. "Manuel da Nobrega", último dos grandes clássicos chamados especialmente para comemorar o calendário do mês do centenário — não contou, como se esperava, com a participação de Quiprodô, reservado para a melhor oportunidade. Daí resultou, como se havia noticiado, um maior equilíbrio de forças, assistindo-se, em consequência, a um desenrolar das mais emocionantes. Vários dos concorrentes tiveram parte ativa em toda a disputa, tocando a quinta, na primeira fase, comandar o lote, perseguido sem tréguas por Cyro. Enquanto isso, Okinawa, Panchito, Jolly Jocker e Pêlo se acomodavam nas posições secundárias aguardando os acontecimentos.

Acouteceu o que se esperava. Quinaram naturalmente as energias Quinto e Cyro, ficando ainda nos 800 metros e assumindo este o comando. Jolly Jocker foi o que mais prontamente melhorou e na entrada da reta já estava em segundo, lançado ao encalço do novo ponteiro. Alcançou-o, efetivamente, mais adiante e após breve luta e algum torção, sobre ele levou a melhor. Tido em sua liberdade de ação, e já com as energias praticamente esgotadas, Cyro ficou por instantes no segundo posto, mas foi logo dominado por Retiro e Panchito, que melhoraram suas posições. Chegaram, porém, ainda atrasados e não conseguiram mais que se aproximar do filho de Congratulador.

O feito de Jolly Jocker elevou-o, novamente, aos postos de honra da geração.

BIRICCHINO GANHOU A INICIAL

Haraché e Perdigueira foram os mais visados nas apostas, na produção a água, mas pontuando-se muito bem na primeira fase, mas, na reta, melhorou sempre e acabou dono do segundo posto.

Birichino foi o ganhador, depois de acompanhar em terceiro a carreira em toda a sua primeira parte. Da Liebre e Balla Brenha correram emparelhados em primeiro até a curva, onde Birichino facilmente por elas passou. Na reta fugiu até se pôr a salvo do alcance dos adversários.

QUEPI GANHOU A PROVA DE FOTROS

Quandô foi o mais visado nas apostas, mas não correu grande coisa. Andou sempre em terceiro e sem progredir, senão na fase final, e assim mesmo o segundo para alcançar e roubar o segundo posto a Chiquê, que, depois de fazer todo o "train", ficou em favor de Quapi. O segundo a favor do favorito foi decidido em "protocart".

Quapi foi o ganhador. Não foi dos primeiros a largar, mas nos pontos se colocou e, na reta, investiu sobre o ponteiro Chiquê. Sem esforços passou pelo filho de Baroda Squadrone e ganhou bem.

CEYLON ROSE REAPAREceu GANHANDO

O mundo apostador entregou todo o seu voto a Fúria, mas a filha de Plazir, embora figurando de destacamentos em todo o percurso, não logrou corresponder. Esteve sempre em segundo e, na reta, chegou a tomar a ponta, passando por Alax. Mas não conteve a carga de Ceylon Rose, que, em dois piques, se firmou no comando. Fugiu esta filha de Equire e ganhou bem, sempre com a favorita Erunia na colocação secundária.

Esta situação a contento e o posto de terceiro posto.

FOX SIMON GANHOU A PROVA DE VELOCIDADE

O mundo apostador entregou todo o seu voto a Oyapock, mas o filho de Balla Hasser nada produziu. Foi dos primeiros a pular, mas sucessivamente perdeu contato com os ponteiros e ficou cedo para os últimos postos.

Orif foi a primeira a largar e fez todo o train, sempre perseguido por Fox Simon, que, final, nas tribunas, dominou a situação. Ganhou a dianteira e o segundo fugiu o piloto de Pierre, vencendo com luz.

Orif conversou comodamente o segundo posto e, In Love, que esteve sempre à vista, sofreu o terceiro placê.

PAGE' KID ELEVOU PARA DUAS AS SUAS VITÓRIAS

Elitico, que se impunha pelo retrospecto, foi o mais visado nas apostas e esteve sempre à vista, mas não logrou corresponder. No final, com ação fácil, firmou-se em segundo, formando a dupla, mas sem pôr em risco a posição de Page' Kid, que foi o ganhador.

Page' Kid, o ganhador, andou com os primeiros, os primeiros metros, mas depois ficou. Voltou entretanto, com grande ação na metade da reta e nas tribunas já mandava na situação. Ganhou facilmente e com luz.

Quarto andou longe na primeira fase e melhorou, nos últimos metros, salvando placê.

PEKIM VENCEU A PROVA DE 1.500 METROS EM BOM TEMPO

Ogum foi o favorito da carreira, mas figurou apenas na pri-

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Haraché .. 30,00

2 Estuário .. 43,00

4 Balla Brenha .. 244,00

5 Perdigueira .. 30,00

6 Da Liebre .. 70,00

Duplas

12 .. 71,00

7.0 Alax, 55 ks., A. Cataldi

Não correu Primrose. Tempo:

80" 4/10. Rateios: Vencedor, Cr\$

46,00; dupla (14) Cr\$ 31,00. Pla-

ces: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 12,00. Mo-

vimento: Cr\$ 2.386.030,00. Tra-

rador: P. V. Navarro. Criador:

Haras Recreio. Proprietário: Raul

E. da Cunha Bueno.

Duplas

12 .. 44,00

13 .. 30,00

14 .. 51,00

23 .. 64,00

24 .. 113,00

34 .. 67,00

35 .. 435,00

36 .. 215,00

5.0 PAREO — 1.200 METROS

1.0 Page' Kid, 55 ks., S. Ferreira

2.0 Elitico, 55 ks., P. Costa

3.0 Quarto, 55 ks., J. Marchant

4.0 El Vento, 55 ks., R. Zamudio

5.0 Blagueur, 55 ks., R. Pacheco

6.0 Absurdo, 55 ks., W. Manilla

7.0 Fregoli, 52 ks., E. Gonçalves

8.0 Don Fulano, 52 ks., G. Mas-

soli

9.0 Furo, 56 ks., V. Pinheiro

10.0 Ester, 55 ks., F. Sobreiro

Tempo: 74" 4/10. Rateios:

Vencedor, Cr\$ 69,00; dupla (12)

Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 20,00. Cr\$

15,00 e Cr\$ 49,00. Movimento:

Cr\$ 2.991.840,00. Tratador: S.

Biscala. Criador: Haras Dark

Prince. Proprietário: Stud Bra-

sil.

O ganhador é castanho, tem 3

anos, nasceu em S. Paulo e é

filho de Crislan e Pochula.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Elitico .. 38,00

2 Don Fulano .. 61,00

3 Absurdo .. 83,00

5 Blagueur .. 140,00

6 El Vento .. 57,00

7 Beager .. 212,00

8 Quarto .. 311,00

9 Fregoli .. 107,00

10 Alfaro .. 107,00

Duplas

13 .. 36,00

14 .. 74,00

23 .. 59,00

24 .. 105,00

34 .. 82,00

35 .. 91,00

36 .. 397,00

37 .. 118,00

38 .. 421,00

6.0 PAREO — 1.500 METROS

1.0 Pekim, 55 ks., F. Trisoven

2.0 Quaker, 50 ks., E. Gonçalves

3.0 Camúcio, 54 ks., S. Ferreira

4.0 Fox Simon, 57 ks., P. Vaz

5.0 Hálte-lá, 56 ks., C. Taborda

6.0 Old Fashioned, 56 ks., V.

Pinheiro P.O.

7.0 Jaloux, 55 ks., J. Corvalho

8.0 Penelon, 55 ks., J. Alves

9.0 Ceus, 58 ks., L. G. Gomes

10.0 Florin, 52 ks., L. B. Gon-

çalves

Tempo: 110" 9/10. Rateios:

Vencedor, Cr\$ 43,00; dupla (33)

Cr\$ 139,00. Placês: Cr\$ 21,00.

Cr\$ 66,00 e Cr\$ 34,00. Movimen-

to: Cr\$ 3.239.160,00. Tratador:

C. Arthur. Criador: Haras São

José. Proprietário: Stud Cente-

nas.

O ganhador é castanho, tem 3

anos, nasceu em S. Paulo e é

filho de Albino e Calpa.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Hálte-lá .. 36,00

2 Old Fashioned .. 129,00

3 Ceus .. 31,00

4 Penelon .. 509,00

5 Camúcio .. 112,00

6 Quaker .. 118,00

7 Jaloux .. 105,00

8 Florin-Fox Simon .. 105,00

Duplas

12 .. 39,00

13 .. 49,00

14 .. 63,00

23 .. 66,00

34 .. 70,00

35 .. 74,00

36 .. 129,00

37 .. 273,00

38 .. 273,00

39 .. 273,00

40 .. 273,00

41 .. 273,00

42 .. 273,00

43 .. 273,00

44 .. 273,00

45 .. 273,00

46 .. 273,00

47 .. 273,00

48 .. 273,00

49 .. 273,00

50 .. 273,00

51 .. 273,00

52 .. 273,00

53 .. 273,00

54 .. 273,00

55 .. 273,00

56 .. 273,00

57 .. 273,00

58 .. 273,00

59 .. 273,00

60 .. 273,00

61 .. 273,00

62 .. 273,00

63 .. 273,00

64 .. 273,00

65 .. 273,00

66 .. 273,00

67 .. 273,00

68 .. 273,00

69 .. 273,00

70 .. 273,00

71 .. 273,00

72 .. 273,00

73 .. 273,00

74 .. 273,00

75 .. 273,00

76 .. 273,00

77 .. 273,00

78 .. 273,00

79 .. 273,00

80 .. 273,00

81 .. 273,00

82 .. 273,00

83 .. 273,00

84 .. 273,00

85 .. 273,00

86 .. 273,00

87 .. 273,00

88 .. 273,00

89 .. 273,00

90 .. 273,00

91 .. 273,00

92 .. 273,00

93 .. 273,00

94 .. 273,00

95 .. 273,00

96 .. 273,00

97 .. 273,00

98 .. 273,00

99 .. 273,00

100 .. 273,00

101 .. 273,00

102 .. 273,00

103 .. 273,00

104 .. 273,00

105 .. 273,00

106 .. 273,00

107 .. 273,00

108 .. 273,00

109 .. 273,00

110 .. 273,00

111 .. 273,00

112 .. 273,00

113 .. 273,00

114 .. 273,00

115 .. 273,00

116 .. 273,00

117 .. 273,00

118 .. 273,00

119 .. 273,00

120 .. 273,00

121 .. 273,00

122 .. 273,00

123 .. 273,00

124 .. 273,00

125 .. 273,00

126 .. 273,00

127 .. 273,00

128 .. 273,00

129 .. 273,00

130 .. 273,00

131 .. 273,00

NOVE PAREOS HOJE EM VILA GUILHERME

Programa e jogadores contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes

O programa desta tarde, no hipódromo da Sociedade Paulista de Tênis, é dos mais atraentes, uma vez que vários animais de boa categoria estarão em ação. A prova mais interessante é a sexta e deverá proporcionar ao público presente um bonito espetáculo. Também a oitava carreira, a quinta e a nona apresentam um número de inscrições à altura e, desta forma, a reunião deve agradar em cheio.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumes informes:

1.º Pareo — A's 12.55 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Bambú, V. Papaleo ... 40
(2) Adventurous, C. Lem ... 60
(3) Pibe, G. Toselli ... 40
(4) Pierre, A. Oliveira ... 40
(5) Sleeper, A. D. Pinto ... 40
(6) Valdosa, A. Luiz ... 60

Saindo na raia, o cavalo Bambú dificilmente será derrotado. Vem correndo regularmente e parece que chegou sua vez. Para a segunda partida indicamos Pibe, ficando como seria diferença Adventurous.

2.º Pareo — A's 13.20 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Bagdad, E. Lusnik ... 40
(2) Donna, G. Flacchi ... 40
(3) Violino, G. Toselli ... 20
(4) Cigano, R. Manz ... 20
(5) Raggio, A. Oliveira ... 40
(6) Sargento, M. Locatelli ... 20
(7) Selma, A. S. Corrêa ... 20
(8) Sheherazade, J. Puri ... 40

Temos três nomes em evidência neste pareo. São eles: Bagdad, Violino e Can-Can. Por meio palpites vamos preferir Violino, que tem corrido uma enormidade. Para formar a dupla gostamos de Bagdad. Can-Can fica como diferença.

3.º Pareo — A's 13.45 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Panico, C. S. Nappi ... 20
(2) Tirola, S. Pereira ... 40
(3) Charlotte, J. Lyon ... 60
(4) X-9, C. Lemoine ... 20
(5) Rioisto, V. Papaleo ... 20
(6) Falsa, E. Andreini ... 20
(7) Particular, A. Carbonari ... 40
(8) Americana, C. Nappi ... 40

Sé Particular confirmamos suas últimas atuações, deve vencer, com firmeza. Vamos indicar, porém, frizando que pode perder sem surpresa para nós. Para segunda-lo gostamos de Rioisto, ficando como seria diferença deste duo a egra Charlotte.

4.º Pareo — A's 14.10 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Macapá, A. Neves ... 20
(2) Aurita, A. S. Corrêa ... 20
(3) Hollywood, A. Luiz ... 40
(4) Otello, L. Rotta ... 40
(5) Hope, M. Locatelli ... 40
(6) Púbia, R. Gastaldini ... 60
(7) Candy, Am. Carpinelli ... 60
(8) Allana, G. Flacchi ... 40
(9) Antico, G. Toselli ... 40
(10) Velez, J. Lorenzini ... 60

O cavalo Macapá deve ser eleito favorito do público apostador, apesar de ter dado um "banho" tremendo no último domingo. Acreditamos que agora o condutor do Americano Neta possa se reabilitar. Para formar a dupla indicamos Hollywood, ficando como bom azar Antico.

5.º Pareo — A's 14.40 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Champion, D. Ferraro ... 20
(2) Derby, G. Toselli ... 20
(3) Broadway, G. Flacchi ... 40
(4) Molly Maguire, G. Citti ... 20
(5) Cigano, O. Silva ... 60
(6) Boston, Am. Carpinelli ... 60
(7) Troika, J. Lorenzini ... 60
(8) Chiquita, J. Lyon ... 20
(9) Moon, J. Belfiore ... 20
(10) Dusty Piece, A. S. M. ... 40

Champion vai receber o nosso voto nesta carreira. Vem de vitória e atravessa uma magnífica fase. Para o segundo posto gostamos de Moon. Um azar tentador é Boston.

6.º Pareo — A's 15.10 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Brother, G. Citti ... 40
(2) Short Sleep, G. Flacchi ... 20
(3) Zingaro, A. S. Corrêa ... 20
(4) Sioux, A. Luiz ... 50
(5) Nolva, G. Toselli ... 40
(6) Evidente, O. Silva ... 20
(7) Cosi, A. Manzione ... 40
(8) Apronte, S. Aranha ... 50
(9) Austin, J. M. dos Anjos ... 40
(10) Topeka, J. R. da Silva ... 40

Brother, saindo na raia, é o mais provável vencedor desta prova. Tem corrido regularmente e com o "handicap" favorável pode ganhar. Para o segundo posto indicamos Apronte, que está em grande forma. A diferença desta dupla é Evidente.

7.º Pareo — A's 15.40 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Sirocco, J. M. dos Anjos ... 40
(2) Gême, A. Manzione ... 40
(3) Lady, J. Ambrosio ... 20
(4) Nimble, A. Oliveira ... 40
(5) Abutero, A. Carpinelli ... 40

deste pareo. Está em grande forma e vem de uma vitória expressiva. Para a segunda colocação indicamos Georgia, que pode até surpreender. Um bom azar é Brio.

8.º Pareo — A's 16.40 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Tehum, S. Sapienza ... 40
(2) Turorita, C. S. Nappi ... 40
(3) Gary, J. Belfiore ... 20

Sirocco constitui a indicação lógica do pareo, mas, como é animal muito irregular, pode até ficar fora da dupla. Vamos indicá-lo, com as devidas reservas. Dupla com Soberano, que tem muita chance. O melhor azar é Dreamboy.

9.º Pareo — A's 16.10 horas — Distância 1.550 metros.
(1) Iowa, P. Santoni ... 40
(2) Phoenix, C. Lemoine ... 40
(3) Delphi, J. M. Anjos ... 40
(4) Joazeiro, A. Vasconcelos ... 40
(5) Continental, J. Pereira ... 20
(6) Brio, L. Rotta ... 40
(7) Georgia, O. Silva ... 20
(8) Lunera, A. Luiz ... 40

Iowa é a provável ganhadora

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO
BAMBU
VIOLINO
PARTICULAR
MACAPÁ
CHAMPION
BROTHER
SIROCCO
IOWA
GARY

O INIMIGO
PIBE
BAGDAD
RIOISTO
HOLLYWOOD
MOON
APRONTADO
SOBERANO
GEORGIA
SANTÉE

A DIFERENÇA
ADVENTUROUS
CAN CAN
CHARLOTTE
ANTICO
BOSTON
EVIDENTE
DREAMBOY
BRIOSO
CAYMAN

OS RESULTADOS
Foram os seguintes os resultados verificados no primeiro certame efetuado em São Paulo na fase preparatória do esporte-base brasileiro:
Arremesso do peso — Feminino — 1.ª Vera Treztoit, Pinheiros, 12,40; 2.ª Clara Muller, Pinheiros, 10,88.
200 metros rasos — feminino — 1.ª Deise de Castro, Palmeiras, 26"6; 2.ª Benedita de Oliveira, Palmeiras, 26"6.
Arremesso do disco — Feminino — 1.ª Vera Treztoit, Pinheiros, 36,85 (recorde paulista); 2.ª Maria J. Ferreira, São Paulo, 28,35.
Salto em extensão — Feminino — 1.ª Deise de Castro, Palmeiras, 5,08; 2.ª Elza Micheli, Tietê, 4,67.
80 metros com barreiras — Feminino — 1.ª Vanda dos Santos, São Paulo, 12"8; 2.ª Maria José, Tietê, 12"9.
Arremesso do peso — 1.º Milto dos Santos, São Paulo, 13,03; 2.º Doro Blanco, Tietê, 12,91.
Arremesso do dardo — 1.º Al do Ribeiro, Tietê, 50,73; 2.º Doro Blanco, Tietê, 44,60.
Salto com vara — 1.º João B. Leonardo, Pinheiros, 3,60; 2.º Tatsuki Oguchi, Tietê, 3,30.
400 metros com barreiras — 1.º Edgar Costa, São Paulo, 1'6"6; 2.º Domingos Salgado, São Paulo, 1'6"6.
Salto em extensão — 1.º Luis Akita, Tietê, 6,93; 2.º Ademir Silva, São Paulo, 6,60.
800 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco — 1.º Silvano Paganini, São Paulo, 38,45; 2.º Milton Santos, São Paulo, 37,50; 3.º Francisco Moura, Ribeirão Preto, 35,35.
1.500 metros rasos — 1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'2"8; 2.º Leandor Edirrigues, Curitiba, 4'2"5; 3.º Edgar Milh Corral, 4'2"5.
100 metros rasos — 1.º Argemiro Roque, Campineiro, 1'55"3; 2.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 1'56"5.
100 metros rasos — 1.º Benedito Ferreira, São Paulo, 10"7; 2.º João Pires Sobrinho, Campineiro, 11"3.
3.000 metros "Steeple-Chase" — 1.º Edgar Freire, São Paulo, 9'58"8; 2.º José Otavio (Estrela de Oliveira), 10'02".
Arremesso do disco

São Paulo, 1 de fevereiro de 1954.

THEODORO QUARTIM BARBOSA — Diretor Su-
rintendente.

CINEMA

PROGRAMAÇÃO
DE HOJE

MARABÁ — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde e Constance Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA — A Vida é Uma Canção — Com Thelma Ritter e John Carroll — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Constance Smith e Cornel Wilde — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — A Dama das Camélias — Com Elio Tuer e Lina Montez — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nac. As 13, 15, 17, 19, 21 e 23 horas.

REPUBLICA — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Constance Smith e Cornel Wilde — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde e Constance Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Constance Smith e Cornel Wilde — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde e Constance Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19, 20 e 21, 30 horas.

HOLLYWOOD — O Tesouro do Condor de Ouro — Cornel Wilde — A Vida é Uma Canção — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RADAR — O Tesouro do Condor de Ouro — Cornel Wilde e Constance Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

SAMMARONE — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde — Fascinação — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 45 horas.

TROPICAL — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Constance Smith — A Vida é Uma Canção — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde — A Vida é Uma Canção — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 50 horas.

GLORIA — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Constance Smith — Merlúlio no Inferno — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 40 horas.

LINS — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde e Constance Smith — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

BRAZ POLITEAMA — O Tesouro do Condor de Ouro — Com Cornel Wilde — O Modelo e a Casamenteira — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 45 horas.

ICARAI — Na Encruzilhada do Pecado — Com Pierre Loui — Mercado Infame — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO — Resistência Heroica — Com Gregory Peck — 3.000 Anos Depois de Cristo — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

FEDRO II — Terra do Inferno — Com John Lesbe — Força de Nove Leks — Proib. 14 anos — Cine Reporter — Nacional — Desde as 9, 15 horas.

STA. HELENA — A Gardénia Azul — Com Anne Baster — O Protetor — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde as 10 horas.

RECREIO (Centro) — Após sérias reformas, está sendo aguardada a reabertura desse cinema por estes dias.

ROXY — O Forte da Coragem — Com Yvonne De Carlo — Arrançada Final — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 220 — Nacional — As 13, 45 e 18, 45 horas.

REX — Freixo de Um Desejo — Com Angela Fernandes — Tubarões de Terra — Proib. 18 anos — Atual. Nod, 161 — As 19 horas.

S. JORGE — Spartaco — Com Massimo Girotti — A Volta do Fantasma — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 504 — Nacional — As 18, 50 horas.

SAVOY — Releza — Com Joan Fontaine — Vele, Viu e Venceu — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 507 — Nacional — As 18, 50 horas.

IRIS — Perdidos de Amor — Nacional com Fada Santoro — Bastro do Morde — Proib. 10 anos — Atual. Nod, 159 — As 19 horas.

ORERDAN — Traição — Com Rova Carmina — Maldição do Ouro — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 470 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — Traição — Com Rova Carmina — Povoado Fantasma — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 508 — Nacional — As 19 horas.

S. LUIZ — De Arma em Punho — Com Randolph Scott — Na Palma de Sua Mão — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 496 — Nacional — As 18, 50 horas.

VITORIA — Cidade Negra — Com Elisabeth Scott — Tubarões de Terra — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 503 — Nacional — As 18, 50 horas.

TUCURUVI — Quando os Anjos Dormem — Com Amadeo Nazzari — Joé Sopado Delitico — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 503 — Nacional — As 19, 15 horas.

JUSTARA — Na semana — Anjo Perverso — Cecile Aubry e Michael Aulclair — Proib. 18 anos — Not. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — Homem de Bronze — Com Burt Lancaster — Mulheres Condenadas — Var. da Tela — Nacional — As 19 horas.

CAIRO — Mulher de Rua — Com Miroslava — Sangue do Meu Sangue — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — Desde as 9 horas.

CINEMUNDI — Mundo, Demônio e Carne — Com Nilton Serilla — Proib. 18 anos — Rocky Marciano vs. Laster (Box) — Var. da Tela — Nacional — Desde as 9 h.

JOA — Ladrão Que Rouba Ladrão — Com o Gordo e o Magro — Coração Inquieto — Rep. da Tela — Nacional — As 18, 45 horas.

V. PRUDENTE — Uma Mulher Por Dia — Com Daniele Godett — Anjo do Arrabalde — Jornal da Tela — Nacional — As 19, 45 horas.

ELDOBRADO — Mentira Salvadora — Com Marilyn Monroe — A Chibotada — Atual. na Tela — Nac. As 19, 45 h.

FATIMA — O Direito de Matar — Com Michael Aulclair — La Farnesina — Proib. 18 anos — Resenha da Tela — Nacional — As 19, 45 horas.

O progresso atrapalha o neo-realismo

Primeiro filme de Luchino Visconti em cores e histórico — A reconstrução da batalha de Custoza, na guerra italo-austriaca, impõe a adoção de recursos considerados inéditos em cinema, mesmo para os filmes mais espetaculares — Alida Valli, Farley Grander e Massimo Girotti

O novo filme que o diretor Luchino Visconti ("Ossessione", "La terra trema", "Belisario") está em vésperas de concluir foi tirado de um conto de Camilo Boito — irmão de Arrigo, o qual foi libretista de "Falstaff" de Verdi e do compositor de "Metastasio".

O título do conto é "Senso"; mas é quase certo que o filme será "Uragano d'estate" ("Trovada de verão"). Ambientado na segunda metade do século passado, durante as lutas pela independência e unificação da Itália, reconta a história da condessa Livia Serpieri, muito patriótica (interprete: Alida Valli), a qual, ao salvar da prisão, que ameaça, um primo seu, o marquês Roberto Usmani (interprete: Massimo Girotti), réu de haver participado em uma manifestação antiaustriaca na praça São Marcos, de Veneza, cidade, naquele tempo, dominada pela Áustria, não hesita em estabelecer contato com um oficial austriaco, Franz Mahler (interprete: Farley Granger). Isso não impede que o marquês se sinta preso igualmente e, posteriormente, exilado; mas leva a condessa a se apaixonar pelo galante e jovem oficial inimigo.

Rompe, em 1866, a guerra entre a Prússia e a Áustria; e a Itália toma posição contra esta, em busca de independência. Mas a condessa Livia já não pensa em patriotismo. Pensa somente em seu lindo amante; e larga o marido na casa de campo, para onde e casa se havia retirado, no intuito de induzir Franz a não participar na guerra, fazendo-se declarar inválido pelos médicos militares, para corromper a qual a mesma fornece o dinheiro.

Trava-se a famosa batalha de Custoza, enquanto o marquês Umberto conseguiu penetrar no território veneto e reunir-se aos voluntários que se batem contra a Áustria. E Livia, que aguardava angustiada o resultado da luta, acaba surpreendendo seu libertino oficial, já agora livre de quaisquer obrigações militares, nos braços de uma mulher de Veneza, onde ele transcorre alegremente seu tempo. Nessa ocasião, vem também a saber que o tenente Franz não apenas nada fizera para impedir a prisão e o exílio do primo Umberto mas fora ele mesmo quem o denunciara. E decide vingar-se com o único meio à sua disposição, muito embora sabendo que esse meio levará o amante para diante do pelotão de execução: fornece ao comando austriaco as provas de que o tenente Franz Mahler desertou, simulando invalidez. Em vão, depois, se arrepende e suplica a Franz que peça a graça soberana; o oficial austriaco recusa-se a cumprir o gesto e enfrenta a morte com a mesma desenvoltura com que encara a vida.

A realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

são os intérpretes

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região de Veneza parecem não estar a pedir ou-

tra coisa senão o seu aproveitamento para filmes de época, do Renascimento em diante. Também o belíssimo teatro La Fenice, de Veneza, existia, tal e qual, no século passado; e pôde o diretor, sem cometer nenhum anacronismo, escolhê-lo para ambiente do primeiro encontro entre Livia e Franz. Mas — e a batalha de Custoza? Luchino Visconti, fiel à fórmula neorealista, faz questão de rodá-la nos mesmos lugares onde ela historicamente se verificou: na planície de Custoza, em província de Verona.

Só que em Custoza, naquela época, não havia eletricidade nas casas nem havia casas de concreto. E não era evidentemente possível fazer hussardos e dragões batalharem arduamente, ou realizar cenas de cavalaria, usando as armas do século XIX, em belíssimas planícies de asfalto, cuidadosamente preparadas e conservadas para o turismo automobilístico de hoje em dia. Luchino Visconti não teve dúvidas: a única era reconstruir a paisagem.

As fachadas de numerosas casas foram mascaradas de modo que perdessem todo e qualquer aspecto moderno; os postes da corrente elétrica foram dispostos ao chão e os fios para que, durante a filmagem, a população não ficasse sem luz elétrica em casa — colocados em cabos de balão do solo; os prédios das pontes foram demolidos e reconstruídos em madeira; terra e salbore cobriram o asfalto das estradas por onde os extras, devi-

do a realização do filme, em interiores, não apresentou dificuldades especiais: os palácios de Veneza e os da região

Seção Comercial

ANSIEDADE NO COMERCIO EXPORTADOR BRITANICO

WILLIAM KART

(Especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — (APLA) — Num estudo sobre o comércio, em 1953, o Ministério do Comércio da Grã Bretanha declara que o volume das exportações, no trimestre final, foi "provavelmente ligeiramente maior do que em qualquer ano de após guerra". Essa avaliação hesitante significa que, enquanto os ministros estimularam a indústria a dar mais prioridade aos mercados ultramarinos, as exportações cresceram. O Ministério do Comércio comenta: "Sinais de um melhoramento mais pronunciado para meados do ano já foram ocultados em grande parte, pelo efeito dos feriados industriais, embora as exportações nesse período fossem 9 por cento maiores do que no período correspondente de 1952. No trimestre final, as exportações foram 8 por cento superiores, embora 3 por cento abaixo se registrou no fim do ano antecedente, embora 3 por cento abaixo do alto nível do primeiro trimestre de 1952". De fato, pelos fins do último ano, embora o volume de embarques corresse a um nível recorde, pedidos aproximadamente um preço 4 por cento menor por novas mercadorias do que no começo de 1952.

Embora as mudanças nos preços de exportação diminuíssem as receitas totais britânicas, a baixa nos preços de importação compensou sobriedade o fato. Conforme o Ministério do Comércio, essa queda nos preços "capacitou-nos a importar um volume muito maior de provisões do que em 1952, e quase tão grande como em 1951, a um custo muito mais baixo". As importações totais do ano passado custaram-nos 3.345 milhões de libras esterlinas, ou sejam, 134 milhões menos do que em 1952. Isso, porém, oculta "um grande aumento no volume de provisões", que o volume de matérias primas importadas "aumentou em cerca de um décimo entre 1952 e 53, a um nível mais alto do que o apogeu de após guerra, em 1951". O aumento principal se deu nas provisões de lã em bruto, que atingiu níveis recorde na primeira metade do último ano. O algodão em bruto e outras matérias têxteis importadas foram também sujeitas a aumentos maiores. Entrou mais minério de ferro e manufaturado para apoiar o crescimento da produção de aço, e chegaram maiores quantidades de madeira.

O Ministério do Comércio tenta, finalmente, pôr em perspectiva o recorde britânico de exportação nos dois últimos anos. Faz ver que, entre 1950 e 1952, a Alemanha Ocidental aumentou sua exportação a um nível de mais de 40 por cento, quanto ao volume, sobre o de antes da guerra, comparado a um aumento de 50 por cento para o Reino Unido e de mais de 70 por cento para a Suíça. "Em 1953", comenta o Ministério do Comércio "havia certo grau pronunciado de estabilidade no comércio mundial, marcado por uma combinação de fatores que em muitos mercados. Na primeira metade do ano, o volume das exportações britânicas foi mantido ao nível do ano de 1952. As exportações dos Estados Unidos declinaram um pouco em volume nesse período, mas as da Alemanha Ocidental, Suíça e Japão ainda subiram. Nesse ponto, o recorde britânico não é insuperável, mas a parte de comércio deste país em vários mercados, especialmente na América do Sul, Finlândia e Egito, estava diminuindo. "Pelos meados de 1953, última data para a qual se dispõe de cifras completas, havia poucos sinais de melhoras nesses mercados". A ansiedade continua.

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível funcionou ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos:

Crê 363,00 para o Est. Santos; Crê 330,00 para o Est. Santos Rio de Janeiro e Cr 204,50 para o tipo 4, sem descrição.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "D", funcionou calmo em ambos os preços; para o Contrato "D", funcionou firme na abertura e calmo no fechamento, registrando 500 sacas negociadas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o movimento estatístico de hoje: Entraram 25.005 sacas, foram embarcadas 21.839 e despachadas 2.335 sacas. Ficaram em estoque 1.709.988 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York, o Contrato "S" abriu com alta de 7 a 30 pontos e fechou com alta de 15 a 55 pontos, registrando 24.000 sacas negociadas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 30, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de: 23.721 sacas, somando desde 1.º de mês 770.558 sacas.

Entregas Diretas — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho estava apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos: Fech. hoje Comp. Vend.

Fevereiro 395,00 400,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 400,00 400,00

Julho-dezembro 405,00 410,00

Janeiro-junho 1955 415,00 420,00

Julho-dezembro 1955 420,00 425,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 1955 420,00 425,00

Julho-dezembro 1955 425,00 430,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend.

Fevereiro 390,00 390,00

Março-Junho 400,00 400,00

Abril-Junho 405,00 410,00

Julho-dezembro 410,00 415,00

Janeiro-junho 19

Teriam solicitado demissão dois secretários municipais

Os socialistas do governo municipal se manterão nos postos — Saiu de São Paulo o prefeito Janio Quadros — Construção de um viaduto

Em face da nova conjuntura política, suscitada com a atitude da Comissão Executiva do PDC retirando a candidatura do sr. Janio Quadros, os secretários municipais pedicistas — dona Helena Iracy Junqueira e o prof. Carvalho Pinto, titulares das pastas de Educação e Cultura e das Finanças, — teriam solicitado demissão dos cargos que ocupam, conforme apuramos junto a elementos ligados aos seus gabinetes. Porém, não pudemos confirmar a notícia através dos próprios secretários. O primeiro deles não compareceu o dia todo em seu gabinete, enquanto o secretário das Finanças, embora houvesse a reportagem insistido para que se pronunciasse, não quis adiantar, passando a tarde toda em sua sala de trabalho, praticamente incommunicável. Uma auxiliar de seu gabinete revelou-nos que tinha ordens para não deixar entrar sequer altos funcionários daquela pasta da Prefeitura.

O secretário dos Negócios Internos e Jurídicos, sr. Marry Junior, do PTB, também não esteve à tarde no seu gabinete. Todavia, informou-se que a. ex. não é demissionário, por enquanto. Quanto aos auxiliares e oficiais de gabinete do sr. Janio Quadros, todos eles ligados ao PDC, sabe-se que já depositaram o cargo nas mãos do prefeito, que não o aceitou, solicitando-lhes que aguardassem os acontecimentos. Depois do rompimento, os pedicistas do gabinete se mantêm em constante comunicação com os dirigentes do partido, por insistência destes. Não há dúvidas de que somente se definirão depois da manifestação do sr. Janio Quadros.

AUSENTOU-SE

O sr. Janio Quadros não compareceu no dia de ontem ao seu gabinete de trabalho. Ao que fomos informados, o prefeito seguiu pela manhã para a chacara de um amigo, onde ficará até quarta-feira à tarde.

A propósito da ausência do governador da cidade, seu gabinete distribuiu o seguinte comunicado: "O sr. Janio Quadros comunicou que receberá a imprensa falada e escrita, na próxima quinta-feira, às 20 horas, em sua residência, para uma entrevista coletiva". Nessa entrevista, subentende-se, o prefeito esclarecerá toda a situação política.

NAO SÃO DEMISSONARIOS

Relativamente à notícia de que os secretários socialistas do governo Janio Quadros teriam apresentado pedido de exoneração, tendo em vista os últimos acontecimentos políticos ligados à retirada da candidatura do prefeito pelo P. D. C. e a eleição do diretorio metropolitano do P. S. B., cujos elementos são considerados antijunioristas, a reportagem esteve em contato com os srs. Alípio Correia Neto e Caetano Alves, respectivamente, titulares das pastas de Higiene e de Obras.

Ambos foram unânimes em afirmar que continuariam a colaborar com a atual administração, sem qualquer influência da conjuntura política, carecendo de fundamento qualquer notícia relativa a um pedido de demissão dos cargos que ocupam na Prefeitura.

O sr. Caetano Alves acrescentou que as ocorrências políticas registradas nas últimas horas deram-se fora do partido socialista.

Assassinou a esposa que amamentava o filhinho
OURO PRETO, 1 (Amapress) — Val se submeteu a julgamento, em Caratinga, o indivíduo João Domingos da Silva, conhecido por João Tobias, autor do barbaço assassinou de sua esposa, levado a efeito na noite do último Natal, em Ubatuba.

João Tobias, sem motivo conhecido, desferiu mortal golpe de faca em d. Odete de Sousa Rosa, sua esposa, que no leito, amamentava sua filhinha de apenas 5 meses de idade, deixando-lhe cravada no seio, a arma.

O assassino fugiu logo após, e aos gritos lancinantes da vítima acudiram diversas pessoas que arrombaram a porta do quarto, encontrando-a já sem vida.

Na ansia de salvar-se e de ser socorrida, a vítima arrancou a farda do peito e saltou da cama não logrando, porém, alcançar a sala vizinha, caindo com mortal hemorragia, enquanto dormiam tranqüilamente, numa parte da cama, seus inocentes crianças, filhas do casal.

Dois dias depois, o criminoso foi capturado pela polícia.

SEJA CURIOSO!

O primeiro cardeal do Brasil e da América Latina foi o arcebispo do Rio de Janeiro D. Joaquim de Azevedo Albuquerque Cabral.

A Bíblia é o livro mais lido pelo povo da Inglaterra.

Luiz XVI foi guillotinado em Paris aos 39 anos.

A rainha da Inglaterra pode vender toda a flota do Império Britânico.

A palavra saxofone vem do nome do inventor desse instrumento, o belga Joseph Sax.

A recuperação do ato do beneditino da família imperial se deve ao presidente Epitácio Pessoa.

A vida ao ar livre, o exercício muscular, a alimentação nutritiva e rica de ferro, cobre e vitamina, são os melhores remédios contra a anemia. Recorra aos fortificantes naturais, pois são mais baratos e mais eficientes do que os das farmácias.

DO CINEMA BRASILEIRO

PROGRAMA GERAL — ASSINATURAS

Inaugura-se hoje, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna, a Retrospectiva do Cinema Brasileiro, organizada pelo Festival Internacional de Cinema, em colaboração com o Museu. Para maior comodidade do público, as fitas serão exibidas duas vezes por semana, — terça e quarta e sexta e sábado — em duas sessões diárias, — 17 e 21 horas — até o dia 10. Do dia 12 em diante, em virtude da Retrospectiva do Cinema Brasileiro coincidir com a Retrospectiva Von Stroheim e os Grandes Momentos do Cinema, serão realizados programas diários, em duas sessões, às 14.30 e às 21.30 horas.

Para as sessões do dia 5 em diante, os socios deverão fazer reserva de lugares com 2 dias de antecedência, no balcão do Museu, mediante a apresentação do recibo do mês em curso. Na véspera, será atendido exclusivamente o público, e no dia da sessão, o público se sítios, indistintamente.

O programa de hoje é a repetição do programa da sessão solene de abertura realizada a 25 de janeiro, no Teatro Leopoldo Froes. Serão projetados três documentários de curta metragem e um de longa metragem: "Monumento do Ipiranga", "Homenagem a Rui Barbosa" e "Metropole de Anchieta".

Em prosseguimento às obras da avenida Alcântara Machado (radial Leste), serão iniciadas ainda no decorrer desta semana as obras do viaduto sobre os trilhos da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que articulará a rua Piratininga com a rua Almeida Lima, no Brás. Ao que fomos informados, a obra está orçada em cerca de 20 milhões de cruzeiros e deverá estar concluída no fim do corrente ano.

VIADUTO

O prof. Alípio Correia Neto, que é também presidente do diretorio regional do P. S. B., frisou que "nenhuma novidade há na Secretaria de Higiene, nem política nem administrativa. Não pertencem, nem sei que haja em meu partido, a contrária ou favorável a esta ou aquela pessoa. Foi designado componente da delegação que representará o diretorio metropolitano do P. S. B. na convenção a realizar-se em 20 de fevereiro, quando será decidida a orientação a ser adotada pelos socialistas".

CORREIO PAULISTANO

A N O C | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1954 | N. 30.006

Faz o presidente da Republica à nação uma análise dos três anos de governo

Registro de capitais estrangeiros e remessa de lucros — Sangria no nosso sistema economico pela manobra dos especuladores — O problema do petroleo e da energia eletrica — Aumento de nossa capacidade de importação — O setor industrial — O discurso de ontem do sr. Getulio Vargas — Outras notas

PROVIDENCIAS ENERGIICAS CONTRA O ABUSO
Verificando a violação do texto e do espírito da lei, tendo conhecimento da elevação vertiginosa de compromissos de capital que não fora realmente investido no Brasil, denunciado à nação, em dezembro de 1951, o abuso e determino providencias energicas através do decreto n. 50.363, de 3-1-52. Acusaram-se de estar agredindo o capital estrangeiro e combatendo a sua participação no desenvolvimento do país, criando desconfiança e descredito. Não respondi. Mandei efetuar o levantamento geral. Preciso antes de mais nada, esclarecer que o sistema legal brasileiro assegura ao capital estrangeiro registrado o direito à prioridade de câmbio para a remessa dos seus lucros. Isso representa uma garantia excepcional para os investimentos em nosso país. Não existe, portanto, o menor risco para o capital aplicado em investimento que receba o certificado de prioridade cambial. Cramos um documento de garantia e estamos cumprindo rigorosamente os nossos compromissos. Mas vejamos qual foi o resultado do estudo feito, na base da profunda documentação que me foi apresentada.

Em 1948, estava registrados capitais estrangeiros no valor de Cr\$ 6.232.000.000,00. Em 1949 o valor subia a Cr\$ 9.633.000.000,00 e em 1950, já tínhamos um valor de Cr\$ 15.718.000.000,00 pedindo registro.

A progressão era geométrica. O registro como moeda estrangeira dos lucros acima de 8% representava operação cambial correspondente a um esgotamento definitivo das nossas energias.

O balanço da situação nos mostra que a discussão toda se refere a lucros acima de 8%, portanto, o caso deve ser circunscrito a medidas tomadas pelo governo para que os lucros acima de 8% não recebessem a garantia de câmbio.

Eis a que ficou limitada a tão famosa pressão praticada por mim ao capital estrangeiro. (Conclui na 7.ª página).

GARANTIA AO CAPITAL ESTRANGEIRO
Outra sangria se determinava no registro de capitais estrangeiros e na remessa de lucros.

O decreto-lei 9.025, de 27 de fevereiro de 1946, criou um sistema de garantias de câmbio para as remessas de lucros até 8% sobre o capital estrangeiro e de retorno do mesmo na base de 20% ao ano.

Uma legislação da Fiscalização Bancária permitiu fossem adicionados ao capital estrangeiro, como moeda estrangeira, os excedentes dos lucros, juros ou dividendos sobre 8% do capital. Começou a multiplicação dos lucros em cruzeiros, transformados, assim, em capital estrangeiro contra texto expresso de lei.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entretanto, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano. De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital, em moeda estrangeira, os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano, transformados ou transferidos em moeda estrangeira.

Não tenho candidato, não imponho e não aceito qualquer imposição

Ha três anos o prof. Lucas Nogueira Garcez vem recebendo a colaboração da imprensa — Conferencia com o ministro Goulart — Contatos interpartidarios

O governador do Estado, sem interromper a sua administração, afastou-se, com sua família da capital, tendo entem tornado a despachar dos Campos Ilieos. Depois de um mês reencetou o contato com os jornalistas acreditados em seu gabinete, prestando interessantes declarações, iniciadas nos seguintes termos:

— "Nesta data, ha exatamente tres anos, assumi a chefia do Executivo, mantendo, desde entao, contato diario com o povo através da laboriosa imprensa paulista. Nesta data quero consignar os meus agradecimentos aos jornalistas credenciados em meu gabinete, não só pela colaboração que prestam à divulgação dos atos da administração, como também pelas criticas formuladas e que são, realmente, de grande valia para o governo.

CONFERENCIA COM O MINISTRO DO TRABALHO

Sobre a questão entre o P. D. C. e o sr. Janio Quadros, nada mais se falou, porque considera uma "questão particular e que se trata de decisão

partidária que só à agremiação política cabe apreciar".

Confirmao o governador do Estado ter recebido a visita do sr. João Goulart, presidente do P. T. B., acompanhado do deputado Frota Moreira, quando trataram da sucessão estadual, não tendo o Ministro do Trabalho feito qualquer menção sobre candidatura.

NAO TEM CANDIDATO E NAO ACEITA IMPOSICAO

Em seguida, disse o chefe do Executivo:

— "Aproveito a ocasião para realisar que, na questão da sucessão estadual, não tenho candidato, não imponho qualquer candidato e tampouco não aceito imposição de quem quer que seja".

Confirmao o prof. Lucas Nogueira Garcez a veracidade do que está sendo notificado a propósito dos entendimentos dos partidos publicos, inclusive o P. D. C. a propósito da escolha do candidato à sucessão, havendo a possibilidade de ser apresentado um candidato unico.



CAVALHEIROS DE BOM JESUS DE PIRAPORA

A comissão de pessoas gradas de Santo Amaro constituída para promover festejos comemorativos do IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo, teve uma feliz ideia organizando o desfile dos Cavaleiros de Bom Jesus de Pirapora realizado anteciem no Vale do Anhangabaú. A passadeira resultou num espetáculo dos mais interessantes, que atraiu aquele ponto da cidade milhares de pessoas, as quais aplaudiram de maneira entusiastica tanto os cavaleiros como os que os acompanhavam.

O cortejo formou-se às 8 horas na praça Marechal Floriano, de frente do edificio em que está instalada a subprefeitura da vizinha localidade, após o hasteamento das bandeiras nacional e paulista, procedido pelo subprefeito da capital, coronel Porfírio da Paz, em presença do subprefeito de Santo Amaro, sr. Fernando Scalabrini Junior e outras autoridades, tendo por essa ocasião uma banda de musica executando o Hino Nacional. Pouco depois iniciava-se a marcha em direção ao Vale do Anhangabaú e ruas adjacentes se aglomerava compacta multidão, os Cavaleiros do Bom Jesus de Pirapora começavam a transpor o planalto oficial, armado sob o Viaduto do Chá, no qual se notava a presença de um representante do governador do Estado, autoridades estaduais e mu-

nicipais e representantes da Comissão do IV Centenario e da Comissão de festejos de Santo Amaro.

Abria o cortejo um grupo de cavaleiros nos vistosos uniformes dos Dragões da Independência, ao qual se seguiu um cortejo, constituído de uma cenhorita que empunhava a bandeira nacional, ladeada por dois cavaleiros vistosamente trajados, empunhando a bandeira paulista e o outro o estandarte de Santo Amaro. Vinham a seguir grupos de ciclistas e depois toda uma sequencia de conjuntos dos mais interessantes e originaes, apresentando-se em trajes típicos na reprodução de cenas de épocas remotas da vida de São Paulo, como as das charretes e dos tiburis que cortavam as nossas ruas.

Em meio do cortejo, arrancando da massa popular vibrantes aplausos, surgiram afinal os Cavaleiros do Bom Jesus de Pirapora, entre os quais muitas senhoras e senhoritas, que empunhavam ao grupo uma nota muito viva, umas com suas longas saias rodadas e seus chapéus antiquados, outras muito garbadas em seus fogosos animais ricamente aljezados. Por fim, uma tropa transportando jacas e cangalhas cheias de lenha e de cereais e, encerrando o cortejo, um casal de noivos da roça numa carreta puxada por duas júnias de bois. O clichê fixa aspecto desse interessante cortejo.

Ameaçado novamente o abastecimento de energia eletrica a São Paulo

Desligamento de circuitos em consequencia da baixa consideravel do nivel do rio Paraíba

RIO, 1 (Amapress) — Noticiou-se o desligamento de novos circuitos, em virtude da falta de chuvas. Ouvido pela reportagem, o comandante Henrique Magaldi, presidente da Comissão de Racionamento de Energia Eletrica, declarou: "Não chove na bacia do Paraíba já há cerca de um mês, com a consequente baixa consideravel do nível do rio. Se baixar a 150, não poderá mais ser bombeada a agua para movimentar as duas unidades do sistema de Forcavaca, que nos asseguram 70.000 kilowatts horarios. Então, a situação de tal modo se agravará e teremos de lançar mão, novamente, de medidas extraordinarias. Apesar de se chegar ao extremo, pois já foi anunciado o desligamento de u'a massa tria em direção ao Rio".

SUSPENSOS OS REFORÇOS A S. PAULO

Adiançou o comandante Magaldi que já foram suspensos os reforços de energia a São Paulo. Já a partir do dia 10, será iniciada a redução do suprimento, que deverá ser suspenso por completo.

Finalizou o presidente da Comissão de Racionamento afirmando que tudo tem feito para evitar que seja consumida a agua do reservatório de Lajes, pois está sendo represa para o período de estiagem, que começa em agosto. Os consumidores, atentando para a situação, devem espontaneamente consumir menos.

A GOLPES DE NAVALHA DEGOLOU A ESPOSA E CINCO FILHOS MENORES

O facinora, antes tentara envenenar a familia com arsenico — Horrripilante tragedia verificada em uma vila do Rio Grande do Sul

CRISSEUMAL, Rio Grande do Sul ("Correio") — Tremenda tragedia abalou esta vila, quando um pai de familia, após matar a esposa, degolou, ainda, cinco filhinhos menores, dos quais somente o mais velho, uma menina ainda sobrevive.

Foi protagonista da horrripilante tragedia o chacareiro Lucildo Richter que dando-se ao vicio da embriaguez, viu-se ameaçado de separação pela sua esposa da. Elza Goldmayer Richter, arquiamente odiada, com a intenção de liquidar com toda sua familia, pois, disse, não queria ver os seus filhos criados por outra gente. Para tanto, na manhã de 15 do corrente mês, enquanto sua esposa preparava o café para os filhos, o

monstro aproveitou-se de um descuido de sua compenheira, para misturar forte dose de arsenico na massa de bolos que estava sendo preparada.

Nada suspeitando, Elza, pouco depois dava de comer esse bolo envenenado a seus filhos, também comendo uma porção. Não tardou para que o efeito do veneno começasse a agir sobre o organismo das indefesas victimas, que foram presas de fortes vomitos, sob o olhar impassivel de Lucildo. Este achando que o efeito da droga estava sendo muito demorado, lançou mão de uma navalha e avançou para sua esposa degolando-a, o mesmo fazendo com seus filhos Dalcil, de 8 anos; Sonila, de 6; Noêmia, de 4; Hilton de 3, e João com apenas 2 anos.

Todas as victimas do sangnario criminoso, com exceção de sua filha mais velha Dalcil, cujo golpe deferido no pescoço não foi muito violento, vieram a falecer antes de receberem qualquer socorro medico.

O perigoso assassino completamente dominado pela bebida, frequentemente espancava barbaramente sua esposa e filhos, o que motivou a intenção de Elza de se separar de Lucildo. Este, preso mais tarde, pretendeu a principio negar a autoria da hedionda chacina, acabando, porém, por confessar-la não demonstrando o minimo remorso.

Verdadeira multidão acompanhou o sepultamento das victimas da horrripilante tragedia que abalou todo este Estado.

O esloque de café disponível nos varios Estados

RIO, 1 ("Correio") — Em seu comunicado mensal sobre o movimento de registro e liberação de café nos varios Estados, até o dia 29 de janeiro ultimo, o I. B. C. revela que, de São Paulo, foram registradas 5.754.568 sacas, liberadas 5.823.964 e ficando a liberar 1.810.604 sacas.

De Minas Gerais foram registradas até a aludida data, 2.890.629 sacas, liberadas 2.292.268 sacas e ficando a liberar 497.361 sacas.

Do Paraná, foram registradas 2.865.975 sacas, liberadas 2.317.661 sacas e ficando a liberar 548.314 sacas.

Do Espírito Santo, no mesmo período, 1.290.978 sacas foram registradas, 1.236.813 liberadas e ficando a liberar 54.165 sacas.

Do Estado do Rio de Janeiro, foram registradas 163.156 sacas, liberadas 152.991 e ficando a liberar 10.165 sacas.

Com outras quantidades menores relativas aos Estados de Goiás, Bahia, Pernambuco e Mato Grosso, foram registradas no país, até 29 de janeiro ultimo, 13.130.443 sacas da safra 1953-54, liberadas 10.059.885 e ficando a liberar 3.070.557 sacas.



CAMPEÕES MUNDIAIS DE MOTOCICLISMO EM VISITA AO "CORREIO PAULISTANO"

— Estiveram ontem à noite em visita à nossa redação os campeões mundiais de motociclismo que irão participar da temporada internacional do esporte do guidão incluída nos festejos das comemorações do IV Centenario da fundação da cidade de São Paulo, em companhia do deputado Arnaldo Borgli, grande animador dos esportes motorizados, e de Bento Bieudo e Ernesto Pellegrino, esportistas com relevantes servicos prestados ao motociclismo bandeirante. Em conversa com o nosso companheiro de trabalho Benedito Leal, cronista esportivo especializado em motoci-

clismo o jornalista italiano Gianne Cirani, que acompanha a equipe peninsular, asseverou-nos que o magno certame irá ser a maior competição motociclistica até o momento realizada no mundo, de vez que participarão dela os mais conagrados corredores internacionais, figurando entre eles trinta campeões nacionais e quinze campeões vice-campeões mundiais, entre os oitenta inscritos. O clichê fixa um flagrante baldo quando da visita, vendo-se ao centro dos corredores o deputado Arnaldo Borgli e o jornalista italiano Gianne Cirani. (Ver na secção de esportes noticiario sobre a temporada internacional do motociclismo).